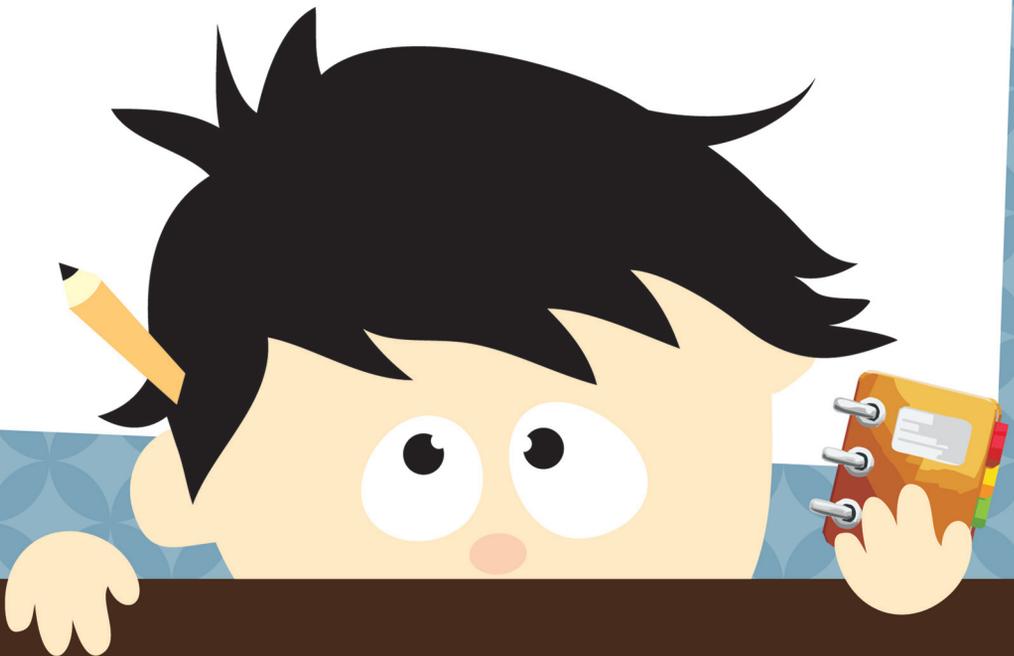


MIGUEL DE PIER

# DROGAS

SAIBA O MAL QUE ELAS  
FAZEM À NOSSA SAÚDE



# DROGAS

Saiba o mal que elas fazem  
à nossa saúde

LIVRO DOADO PARA A BIBLIOTECA:

---

---

---

*Distribuição gratuita para Escolas e Ginásios.*

Miguel de Pier

# DROGAS

Saiba o mal que elas fazem  
à nossa saúde

*Revisão: Professora Heleína Luíza Madeira Carrion*

*ESTE LIVRO ESTÁ NO SITE:  
[www.drogassaibamais.com.br](http://www.drogassaibamais.com.br) em arquivo PDF de  
onde podem ser tiradas cópias.*

*Tupã-SP  
– 2011 –*

**Drogas – Saiba o mal que elas fazem à nossa saúde**  
© 2009 Miguel de Pier

Os direitos autorais deste livro são de exclusividade do autor.

**3ª edição – abril/2011 – 16.001 a 26.000 exemplares**

**Capa:**  
Rafael Carrara

**Diagramação e arte:**  
Editora EME

**Revisão:**  
Professora Heleína Luíza Madeira Carrion

#### **Ficha catalográfica elaborada na editora**

de Pier, Miguel.

**Drogas – Saiba o mal que elas fazem à nossa saúde**, Miguel de Pier, (1ª edição novembro/2009), 3ª edição abril/2011, Edição do autor, Tupã, SP.

112 p.

1 – Contos baseados em fatos da vida real.

2 – Drogas. Dependência química – Álcool e Drogas.

---

## **DEDICATÓRIA**

*Dedicamos este livro às crianças, adolescentes e jovens dos mais diferentes graus do ensino Escolar. Nosso objetivo é alertá-los sobre um grande mal chamado Drogas.*



# SUMÁRIO

Apresentação .....	9
A iniciativa da professora Thelma.....	10
Ex-dependente de drogas .....	12
Ex-dependente do cigarro .....	20
A triste vida de Pedrinho .....	27
Tentando levar o amigo para as drogas.....	32
O aniversário.....	38
Diga não! .....	43
A descoberta .....	47
Abstinência por 5 anos .....	53
Questionamentos íntimos .....	59
Ajudando uma dependente.....	68
Depoimentos:.....	74

Síntese do curso que a professora Thelma proporcionou aos alunos, aos pais e aos professores. ....	89
Drogas: prejuízos à saúde .....	92
Alerta aos fumantes - Sugestão de uma peça teatral.....	107

# APRESENTAÇÃO

**Ao** tomar conhecimento, através das Rádios, das Televisões, Jornais, Revistas e outros meios de comunicação de ocorrências, como: doenças, roubos, assassinatos, desentendimentos familiares, separação de casais, acontecidos em minha cidade e em outras também, atos esses praticados e ou sofridos por usuários de drogas e seus familiares, e por saber o grande mal que as drogas fazem à nossa saúde, ocorreu-me a ideia de publicar este livro, para levar esclarecimentos sobre o assunto.

Sou aposentado do Banco do Brasil, e há alguns anos, diretor da Instituição Assistencial André Luiz, na cidade de Tupã (SP). Através desta entidade, alguns dependentes de drogas foram encaminhados para o tratamento adequado, como também visitei enfermos dependentes de drogas. Embasado nessas experiências, escrevi este livro com uma linguagem adequada para crianças, adolescentes e jovens.

## A INICIATIVA DA PROFESSORA THELMA

**A Gabi** comentou com sua colega Emília, o sucesso obtido pela professora Thelma que trouxe valiosos conhecimentos, por ter participado de um Curso que orienta sobre os Males Provocados pelas Drogas à saúde humana e como fazer para evitá-las, e os que já a usam, como libertar-se delas.

Disse que a Professora Thelma deu vários cursos para os alunos de sua escola e para os de outras também e, ainda, para pais de alunos. Alguns alunos que fizeram esse curso gravaram muito bem os ensinamentos recebidos e ficaram muito motivados; desde então, quando sabiam que alguém estava gravemente enfermo pelo uso de drogas visitavam essa pessoa para

comprovarem os efeitos maléficos das drogas e também para orientá-la. Mas nunca iam ficar ou conversar com usuários ou vendedores de drogas, porque sabiam o perigo que corriam. Outros alunos passaram somente a relatar aos colegas os fatos ocorridos.

\* \* \*

No final deste livro, está reproduzido de forma resumida o conteúdo do curso que a Professora Thelma deu e que a Gabi repassou para Emília e ainda depoimentos de pessoas que, pressentindo o momento da morte, narraram suas tragédias recomendando a todos nunca usarem drogas.

\* \* \*

A seguir, passamos a contar para vocês as visitas feitas e também outros acontecimentos que chegaram ao conhecimento dos alunos.

\* \* \*

## EX-DEPENDENTE DE DROGAS

**Clotilde** e Elizabete, duas coleguinhas que estudam na mesma escola, ficaram sabendo, certo dia, que perto de suas casas morava um homem que estava muito doente por ter usado drogas. A vizinhança comentava que ele estava totalmente paralisado na cama, sem poder sair dali.

Num sábado de manhã, dirigiram-se a essa casa e, lá chegando, foram logo gritando:

– Dona Judite! Dona Judite!

– Pronto, meninas! O que vocês desejam? – falou Dona Judite, vindo até o portão da casa.

– Soubemos que o seu esposo está doente e gostaríamos de saber se a senhora nos autoriza fazermos uma visita a ele.

– Ah! Sim!...Podem entrar! – E foi logo abrindo o portão que estava com cadeado.

– Podemos então visitar o seu Osvaldo?

– Claro!... Vocês são sempre bem-vindas, vamos entrar! – e abriu a porta da sala, conduzindo as visitantes até o quarto onde estava o esposo; deixou-as ali e foi cuidar dos serviços do lar.

Seu Osvaldo estava deitado sobre uma cama; sua saúde estava abalada e já fazia uns três anos que ele estava paralisado. As meninas, após cumprimentá-lo, foram logo perguntando:

– Como tem passado seu Osvaldo? Soubemos que o senhor ficou doente e viemos visitá-lo.

– Não estou bom, não! As coisas se complicaram. Imaginem vocês que não consigo mais andar, não tenho equilíbrio, não posso mudar o passo senão caio! Veja que tremedeira nas mãos e nas pernas! Estou paralisado nesta cama!...

– Não me diga!... O senhor foi ao médico? Fez exames? O que ele lhe disse? – perguntou a menina Clotilde.

– Foi terrível o que ele me disse!... Que é quase impossível voltar a andar!... Foram feitas tomografia e ressonância magnética em minha cabeça e meu médico disse que tenho uns neurônios danificados e que é quase impossível a minha recuperação!... Receitou remédios que estou tomando há tempo e não tenho melhora; mandou-me fazer fisioterapia e movimentar as

pernas; estão me levando de cadeira de rodas!

– E o que são esses tais de neurônios que foram danificados? – perguntou Clotilde.

– Uma grande quantidade de células reunidas formam um neurônio. São os neurônios que formam o nosso cérebro e comandam todo o nosso corpo, movimentos, emoções etc.

– E o que são células? – perguntou Elizabete.

– Células são coisinhas muito pequenininhas, que se juntam e formam os neurônios e tudo o mais que existe em nosso corpo. Dizem que nós temos trilhões de células em nosso corpo.

Elizabete pergunta sobre a causa da enfermidade.

– Puxa vida! Que notícia triste que o senhor está me dando! E essa doença não tem cura? E o que lhe ocasionou isso?

– Eu contei direitinho a vida que levava; o médico me explicou que foi o uso de drogas: maconha, cocaína, crack, bebida alcoólica; essas drogas agiram no meu cérebro e o danificaram.

– Mas, as drogas fazem tudo isso de ruim com a gente? – perguntou Elizabete.

– Faz sim; para uns mais, para outros menos; mas faz mal para todos. No meu caso, eu usei as drogas por alguns anos.

– E como o senhor faz para fazer xixi, se não pode levantar da cama? – perguntou Clotilde.

– Minha esposa traz o penico. Vejam só! Agora me

encontro aqui nesta cama sem poder sequer me levantar para ir ao banheiro sozinho... Estou dependente dos familiares e dando muito trabalho a eles!...

— E agora que o senhor está assim, o que pensa da vida? - perguntou Elizabete.

— Que as drogas são um grande mal; estão arruinando a saúde de muitas pessoas, impedindo-as de trabalhar, de estudar e trazendo desânimo, tristeza, revolta, brigas, mortes, separação de casais como também estão arruinando as famílias. Eu estraguei a minha saúde; desgracei a minha vida!... Ah! Se eu pudesse consertar tudo de errado que fiz e recuperar a minha saúde! Eu juro que jamais usaria droga e nunca poria bebida alcoólica em minha boca! Contem a quem vocês souberem que usa drogas: maconha, cocaína, crack, álcool etc., o que aconteceu comigo. Procurem salvar quem ainda pode ser salvo!

Clotilde perguntou:

— O senhor não sabia que as drogas prejudicavam a saúde?

— Para lhe dizer a verdade, eu sabia. Já tinha assistido a programas de rádio, televisão que orientavam que a droga prejudica a saúde; tinha lido folhetos e também artigos em jornais e revistas.

— Ué! Se o Senhor sabia que fazia mal, por que usava? - perguntou Elizabete.

— Pois é!... Eu não acreditava no que falavam, no que escreviam, sobre o mal que elas provocavam.

Achava que eu era uma pessoa com saúde muito forte e que as drogas não iriam me prejudicar.

– E agora, o senhor acredita que elas são prejudiciais à saúde? – indagou Clotilde?

– Sim; agora acredito que elas prejudicam qualquer pessoa! E peço a vocês, como eu não tenho mais jeito, que contem o que aconteceu comigo, a quem vende, a quem usa e a quem não usa drogas; esclareça o mal que elas provocam e estimulem as pessoas dependentes a se tratarem com médicos e até a se internarem para o tratamento mais adequado, nos casos mais graves.

– Alguém falou para o senhor se tratar, se internar, quando já estava ficando ruim? – perguntou Elizabete.

– Sim; meus familiares e até amigos sugeriram que eu fizesse tratamento ou me internasse. Fui algumas vezes ao médico, tomei alguns comprimidos e depois abandonei tudo, porque a vontade que me vinha de usar drogas era muito grande e eu não tive a força de vontade necessária para vencê-la; deixei-me levar pela ansiedade e para acabar com essa ansiedade preferia usar a droga novamente do que usar os remédios indicados.

Fui internado em Hospital Psiquiátrico umas três vezes, mas quando saía, não levava a coisa a sério e voltava a usar drogas. Outro mal também é que eu não abandonava os amigos que usavam drogas, vivia sempre enturmado com eles e eles insistiam para eu usar droga; eu acabava usando novamente. Se eu tivesse

abandonado esses amigos, teria tido mais chance de largar o danado do vício.

Eu já recebi visita de dois amigos que estavam viciados tanto quanto eu, mas que ouviram os bons conselhos, internaram-se e fizeram o tratamento por mais de um ano; frequentaram assiduamente os chamados Grupos de Apoio, foram motivados e tiveram força de vontade; levaram o tratamento a sério e ficaram longe dos amigos que usavam drogas; lutaram e conseguiram abandonar e continuam lutando para nunca mais experimentarem qualquer tipo de droga. Eles estão vencendo e eu fico feliz por eles e lamento o meu terrível descuido! Não posso reclamar de ninguém, só de mim. Minha família cansou de me orientar; prontificaram até a me internar, tantas vezes quantas fossem necessárias, mas eu não me tratava como me orientavam e aconteceu o que vocês estão vendo!

– Voltemos agora ao seu tratamento atual – disse Clotilde, perguntando:

– O senhor já foi a um ortopedista para tirar a dúvida?

– Foi o primeiro médico que procurei e foi ele que me encaminhou ao neurologista...

– O senhor procurou outros médicos em outras cidades?

– Meus familiares já me levaram a outros médicos mas todos afirmam a mesma coisa, quando examinam a tomografia e a ressonância magnética!

As meninas olharam uma para a outra, como a dizer, que infelicidade, e dizendo algumas palavras de otimismo ao senhor Osvaldo, aconselharam-no a não deixar o tratamento atual e despediram-se dele e de Dona Judite.

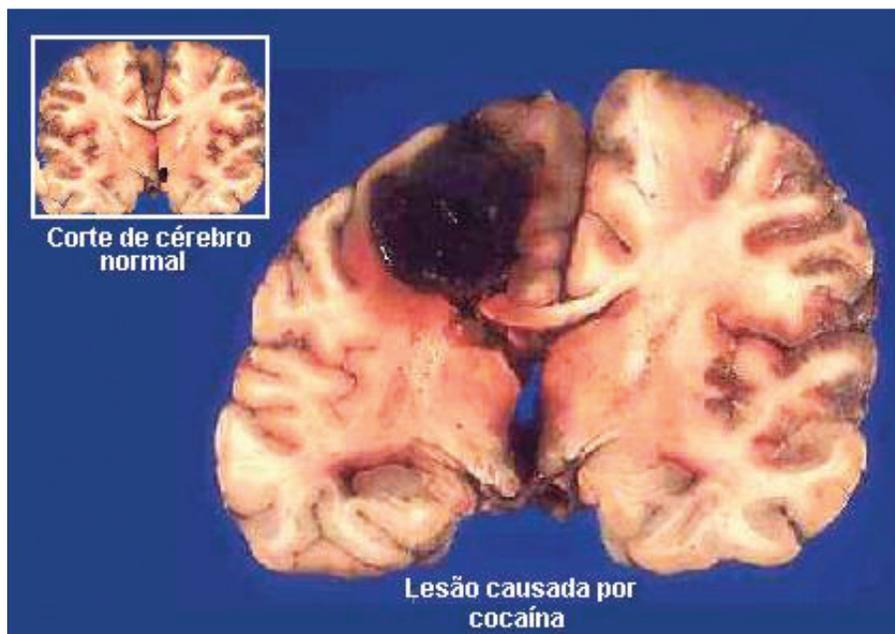
\* \* \*

Voltando para casa, comentavam com muita tristeza... Elizabete dizia para Clotilde:

– Como pode acontecer uma tragédia daquela a uma pessoa? Veja só como é difícil abandonar o vício. E também como pode uma pessoa se entregar à venda de drogas, sabendo que ela provoca tanto mal aos semelhantes?... É preciso ser desumano, duro de coração e ser muito egoísta!... Essa pessoa, não segue os ensinamentos de Jesus!

– De quem devemos ter mais piedade? – perguntou Clotilde. – De seu Osvaldo ou dos vendedores de drogas?... É certo que seu Osvaldo abusou das drogas e agora está arcando com as consequências... Mas os vendedores de drogas também são culpados, se não forem pegos e punidos pela Justiça Humana, serão punidos pela Justiça Divina, que é perfeita e infalível! A ela ninguém consegue enganar e dessa Justiça ninguém escapa. Afinal, com essa venda, eles estão esparramando sofrimentos, infelicidades, mortes e desgraças.

*Obs: - O autor deste livro também visitou o seu Osvaldo e constatou a realidade dos sofrimentos que ele ainda está enfrentando.*



**Lesão no cérebro causada pela cocaína**

## EX-DEPENDENTE DO CIGARRO

**Paulo**, aluno da quinta série do curso fundamental, ouviu dizer, certo dia, que na Vila em que morava, não muito distante de sua casa, residia um senhor de nome Manoel que era dependente de uma droga chamada de fumo ou cigarro; ele estava sofrendo muito com problemas no pulmão e quase não podia respirar. Desejoso de conhecer, pessoalmente, o mal que o cigarro pode provocar às pessoas tomou a liberdade de visitar esse senhor. Chegou até a casa dele e bateu palmas; a esposa atendeu à porta e ele perguntou:

– Posso visitar seu Manoel? Soube que ele está doente.

– Sim. Pode entrar; ele está aqui na sala. Fique à vontade – disse Dona Emília, dirigindo-se à cozinha para terminar o serviço que estava fazendo.

— Bom dia, seu Manoel! Soube que o senhor está doente; moro aqui nesta vila, quatro ruas abaixo da sua e resolvi vir visitá-lo; mas, pelo que vejo o senhor está se cuidando; é bom eu vir outra hora, não é mesmo?

Paulo viu que ele estava fazendo inalação, uma espécie de respiração artificial. Ele colocava, próximo ao nariz, uma bombinha manual, que enviava o ar com medicamentos para os pulmões; assim ele respirava.

— Pode ficar, isso não atrapalha nada, eu posso falar mesmo com o aparelho de inalação no nariz; fico muito contente com a visita de um menino como você, pois são poucas as pessoas que vêm me visitar.

Paulo, ouvindo isso, se sentiu mais à vontade para perguntar tudo o que queria saber sobre o danado do vício e que tipo de doença o fumo provocou naquele homem.

— Seu Manoel, o senhor está doente há muito tempo? Que doença é essa que o senhor tem e que não o deixa respirar normalmente, precisando dessa bombinha para empurrar o ar com medicamento?

— Ah!... Meu menino! Já faz cinco anos que estou doente. Essa falta de ar começou de leve e em pouco tempo ficou muito forte. Essa doença se chama Enfise-ma Pulmonar.

— O senhor toma remédios, além dessa aspiração que é feita?

— Sim... Venho tomando remédios há anos!

— E não tem havido melhora?

— Não!...A situação está ficando a cada ano mais difícil. Veja você que, antes, eu andava pela cidade; depois, como me cansava muito facilmente, passei a andar menos, apenas dando voltas pelo quarteirão aqui da minha casa; depois, só andava em frente a minha casa e agora só ando dentro de casa e com muita dificuldade pela falta de ar que sinto!

— Mas o senhor está tomando os remédios certos? Já foi a outro médico? Se toma remédios há anos e não melhora, pelo contrário, vem piorando, o que é que está acontecendo?

Paulo verificava que aquele senhor falava com dificuldade; às vezes, interrompia a fala para depois continuar, pois ficava ofegante.

— Já fui a alguns médicos e todos eles dizem a mesma coisa.

— O que eles dizem?

— Dizem que essa doença que tenho, chamada Enfisema Pulmonar, não tem cura, porque os meus pulmões estão estragados. A nicotina e outras substâncias que existem no cigarro, com o passar dos anos, vão danificando os pulmões e quando a gente percebe, vem a falta de ar; e o que está estragado não tem mais recuperação. Os pulmões são órgãos muito delicados.

— O senhor ainda continua fumando?

— Depois que apareceu essa doença parei de fumar por orientação médica. Mas eles dizem que, parando de fumar, a doença não progride, mas o que está estra-

gado não tem mais jeito, porque não tem medicamento que recupere a parte lesada. Eu fumei durante uns trinta anos. Comecei fumando pouco; depois, atingi um maço por dia e fui aumentando; com o tempo, passei a fumar três maços por dia.

Paulo sentiu que sua conversa com o doente estava ficando muito longa e que o senhor Manoel já estava falando com muita dificuldade; diante disso, resolveu voltar para casa.

— Pois é seu Manoel, outro dia voltarei para lhe fazer uma nova visita; agradeço ao senhor por me dar todas essas informações; eu não sabia que o cigarro prejudicava tanto a nossa saúde.

— O cigarro provoca também câncer e outras doenças mais. Afirmam que o fumo, com o qual se fabrica o cigarro, charuto etc., possui mais de 4.000 substâncias que prejudicam a nossa saúde, dentre elas a mais conhecida é a nicotina.

— Não me diga! Eu não sabia! Mais de 4.000 substâncias prejudiciais!

— O cigarro é muito, mas muito prejudicial à saúde; quem fuma não se importa com isso, mas no futuro terá graves problemas!

— Peço licença para me retirar; então, até outro dia seu Manoel e muito obrigado pelas informações que o senhor me prestou. Meu pai também fuma, vou contar para ele tudo isso que o senhor me falou!

— Às ordens, apareça sempre, será um prazer,

menino!

Paulo também se despediu da esposa de seu Manoel e retornou para sua casa.

\* \* \*

*Obs: – o autor deste livro também visitou o seu Manoel, em vida, e informa que algum tempo depois da visita de Paulo esse senhor veio a falecer.*



***PULMÃO COM CÂNCER – A parte branca bem acima é o câncer. A parte preta indica que a pessoa era um fumante. O fumo é que deixa essa marca preta no pulmão e que muito o prejudica.***

No prazo de três meses após a descoberta, devido à violência do câncer que havia se instalado nos pulmões e no fígado, a bela foto que vemos acima originou a triste foto que vemos abaixo, onde podemos ver o Sr. Bryan Lee nos últimos momentos de vida.

Ele começou a fumar quando tinha 13 anos e só largou pouco antes de sua morte, aos 34 anos de idade. Veja suas fotos:



Você se recorda daquela famosa propaganda na televisão do cigarro Marlboro, em que um homem a cavalo, todo pomposo, fumava, depois galopava e vinha a propaganda do cigarro Marlboro? Aquele homem chamava-se Bryan Lee e morreu após terrível enfermidade nos pulmões e câncer no fígado. Antes de morrer, ele pediu que tirassem sua fotografia e divulgassem no mundo inteiro. A notícia da sua morte por aquela enfermidade correu o mundo, levando a fotografia dos seus últimos dias de vida, muito magro, esquelético, deitado numa cama. Esse fato foi um alerta a todos sobre os prejuízos que o cigarro provoca à saúde. Foi uma grande campanha contra o uso do cigarro, que ele pediu para sua família fazer.

## A TRISTE VIDA DE PEDRINHO

**Na noite** passada, o telefone tocou em casa e minha mãe atendeu. Não me disse nada naquela hora; somente no dia seguinte é que ela me contou.

Mamãe, com lágrimas nos olhos, me chamou e disse:

– Zezinho, senta aqui junto a mamãe; quero lhe contar uma coisa muito triste!...

– O que de triste tem a senhora para me contar mamãe?

– Sabe aquele telefonema que eu recebi ontem à noite? Era da mãe do Pedrinho, aquele que foi seu colega e que estudava na mesma Escola. Você se lembra?

– Sim. Conheci o Pedrinho na quinta série do Curso fundamental; estudamos na mesma classe, ficamos amigos e brincávamos juntos; era um colega muito bom, alegre, estudioso, tirava sempre boas notas; só

faltava às aulas se estivesse doente. Agora faz algum tempo que não me encontro com ele, está estudando em outra Escola; mas o que há de triste nisso, mamãe?

– Ela me telefonou chorando... Desesperada!

– Mas triste e desesperada, por quê?

– Porque o Pedrinho está viciado em drogas e está lhe dando muito trabalho, tristeza e sofrimento, com as maneiras como está se comportando. Disse-me que, de cinco meses para cá, ele está vendendo muito baratinho, a troco de quase nada, tudo o que tem, para comprar drogas! Já vendeu a bicicleta que ganhou do pai no dia do aniversário, um rádio, o aparelho de CD, a bola de futebol, as chuteiras... Até o calção e a camisa de jogar futebol. Já não tem mais roupa que possa sair na rua sem dar vergonha para a família. E ela me disse que não vai mais comprar roupa, porque ele acabará vendendo tudo o que ela comprar. O pai e os irmãos estão todos muito tristes, porque ele não muda o jeito de proceder. Estão preocupados também com a saúde dele. Quando o aconselham, ele aceita diz que vai atender e mudar de vida, mas, após aquele momento, passa a fazer tudo como antes... Eles não se cansam de orientar, mas não conseguiram ainda o objetivo, porque ele está dependente das drogas. A situação se agravou, ainda mais; já está roubando objetos de sua casa para vender e comprar drogas. Ela me perguntou o que fazer. Eu disse que, neste caso, ele precisa de consulta médica, tomar medicamentos e talvez, ser internado, num

hospital psiquiátrico, ou numa Instituição especializada em tratamento de pessoas dependentes de drogas.

– O que é essa Instituição especializada que trata de pessoas que usam drogas?

– São Instituições, geralmente localizadas em chácaras, nas vilas da cidade ou zona rural, onde existem, psicólogos que orientam como eles devem proceder para se libertar do vício. Lá também poderão continuar tomando remédios receitados por médicos. Mas devem também obedecer as orientações do psicólogo. Lá, fazem laborterapia, que consiste em cuidar de plantações, especialmente hortas; cuidar de animais, porcos, cabritos e até gado e também praticam esportes. Dizem que lá eles precisam ficar com a mente sempre ocupada para ajudar na recuperação.

Mas disse para ela levá-lo a um médico psiquiatra que ele vai dizer o que deva ser feito.

– Mas por que ele vendeu todas as suas coisas?

– Já lhe disse: arrumar dinheiro para comprar drogas! Como ele ficou dependente das drogas, vem aquele mal estar, aquela ansiedade, e ele torna a usar as drogas para isso passar. E assim vai...vai...

– Puxa vida, mamãe!...Eu não esperava isso do Pedrinho... Ele era tão legal! O que a senhora me contou é muito triste mesmo! Ele parece que perdeu totalmente o juízo! Só faz coisas erradas! Mas, me diga mamãe, como ele foi entrar nesse vício? Ele que era considerado por todos nós, seus colegas, um garoto tão seguro?

— Disse-me sua mãe, que um dia à noite, nas proximidades de uma lanchonete, um amigo do Pedrinho que já usava droga, ofereceu a ele um cigarro de maconha, dizendo que experimentasse, porque proporcionava um bem-estar, mas não falou que esse bem-estar era muito rápido e que depois vinham as consequências dolorosas. Essa verdade ele ocultou de Pedrinho. E ele, esquecendo toda a orientação que a professora lhe passou na escola, acabou aceitando e fumando um. Essa espécie de cigarro, feito de maconha é popularmente chamado de “baseado”. Ele experimentou uma vez, depois voltou a fumar essa droga, e aí não largou mais.

E agora, diz sua mãe que já está usando crack, uma droga muito mais perigosa e mais forte.

— Que pena, heim, mamãe! Como ele foi cair nessa? Ele sabia que a droga é coisa ruim e que faz mal para a saúde; as professoras explicaram muito bem tudo isso para nós.

— Pois é! Quem não acredita e não aceita as orientações recebidas, acaba pagando o seu erro com muito sofrimento!

— E agora mamãe?

— Ela aceitou minha orientação e vai levá-lo ao psiquiatra. Acredito que o médico vai receitar medicamentos. Há casos que precisam de internamento; deve ser o caso dele. Se for muito grave vai encaminhá-lo para uma internação em algum hospital psiquiátrico

para tomar medicamentos que ajudarão a combater a ansiedade, a dependência e o mal estar que ele sente. Vai orientá-lo também para que fique distante dos que usam drogas e dos vendedores de drogas! Assim, ele terá melhores condições de se libertar desse vício, mas precisa ter muita força de vontade, mesmo! Não é fácil se libertar das drogas! Acredito que o médico também recomendará frequentar um Grupo de Apoio, que orienta como proceder para se libertar dos vícios. E um aspecto positivo é que esses Grupos são frequentados por quem já abandonou o vício e serve de motivação para ele largar o vício. Poderá também aconselhar os pais a interná-lo em uma Instituição Especializada.

— É muito triste, isso mamãe! Bem que ele poderia estar livre desse sofrimento!

— Pois é, meu filho! É isso aí!

*Obs: — o autor deste livro fez visitas ao Pedrinho e constatou a difícil situação em que ele se encontra. Conversou com seus familiares e soube da tristeza que os domina. Ele acabou sendo internado.*

## TENTANDO LEVAR O AMIGO PARA AS DROGAS

**Roseli**, chegando à escola, não se conteve e foi logo falando para a sua colega Vilma:

– Vilma! Você não sabe o que aconteceu com o Alexandre?

– Com o Alexandre?... Não me diga! O que aconteceu?

– Menina do Céu! Quiseram fazer ele usar droga na marra!

– Na marra!... Barbaridade! Quem lhe contou?... Me conta, vá!!!

– A mãe dele que contou para a minha mãe e minha mãe contou para mim a fim de me advertir para que eu tome muito cuidado, porque essas drogas estão

infernizando a vida de muita gente! Ela se sentou comigo e falou muito sério do perigo que as drogas representam para a nossa saúde!

– Vai... Conta logo, que eu estou querendo saber como foi! O Alexandre é meu colega, tem apenas 14 anos, mas ele é muito legal!

– No sábado passado, um colega do Alexandre, chamado Carlos, que frequenta uma outra escola, chamou-o para sair e se divertir; iriam brincar num local diferente, um pouco retirado da nossa vila. Ele topou e foram para aquele local. Quando chegaram, outros amigos do Carlos também estavam lá, sentados no chão em forma de círculo e convidaram o Alexandre para também ali se sentar e ele se sentou.

– Mas fala logo menina, o que aconteceu, como aconteceu!

– Olha... Dali um pouco ele viu que um deles acendeu uma coisa que ele achou que era cigarro e um dos que ali estavam trazia vários cigarros na mão e ia dando e acendendo a cada um dos colegas que ali estavam sentados, até que chegou no Alexandre.

– E aí como foi? O que ele fez?

– Aí, o Alexandre não pegou. O mocinho que distribuía esse tipo de cigarro insistiu muito, mas Alexandre continuou não aceitando. Esse mocinho insistiu demais e Alexandre falou: não quero, eu não fumo cigarro.

– E aí, o que o outro fez?

— Ele disse: pode fumar; isso aí não é cigarro não, ele é diferente do cigarro e dá muito prazer para gente. E o Alexandre falou firme com ele: não quero saber de nada que faça fumaça, essa coisa prejudica a nossa saúde.

— E daí? – perguntou a Vilma.

— Daí, o que estava do lado disse: isso não é cigarro não, é o tal de baseado, feito de maconha, que dá prazer para a gente!

Aí o Alexandre falou firme:

— Ah! É o tal de baseado? Aquilo que a minha professora falou na escola; isso é uma desgraça que vicia as pessoas, faz muito mal à saúde e que depois, geralmente, a pessoa passa para outra droga mais forte, a Cocaína, o Crack etc. Ah!... Não quero, não!

Vilma disse:

— Que firmeza teve o Alexandre! Ele aprendeu direitinho tudo o que a nossa professora ensinou! E olha como valeu o ensino que foi dado na escola sobre droga! Temos que contar para a nossa professora; ela vai ficar feliz da vida, quando souber disso! Mas continua... continua!

— Menina!...aí a coisa ficou feia; um dos meninos, ou melhor, já era rapaz, falou firme com o Alexandre e o ameaçou!

— Não seja marica, careta, covarde; quem é homem experimenta!!

— Não experimento.

– Quem não experimentar apanha! – disse o rapaz.  
Alexandre respondeu mais firme ainda:

– Sou homem, mas não experimento; isso é uma droga, é um mal para a nossa saúde! E eu estou indo embora. Tchau!

– E aí! No que deu? – perguntou a Vilma.

– Menina do Céu! Aí que a coisa ficou mais feia ainda!... O rapaz falou firme em tom ameaçador:

– E quem disse que nós vamos deixar você ir embora?

Alexandre, que já estava em pé, tentou correr, mas foi segurado pelo menino ao lado. E Alexandre falou mais firme ainda:

– Não adianta, eu não vou experimentar! Isso é uma droga, e todos vocês precisam abandonar isso, porque se não a saúde de vocês será muito prejudicada!... Aí esse rapaz deu um sinal para os que estavam ao lado de Alexandre e, para amedrontá-lo, um deu um forte puxão nos cabelos dele e outro deu um tapa forte em suas costas.

O Alexandre então, falou firme:

– Não adianta, vocês não vão conseguir; eu sei que a droga é um grande mal!

– E aí o que fizeram? – perguntou Vilma!

– Aí, naturalmente, o chefe do grupo deve ter pensado: “Se nós batermos nele, ele poderá contar aos seus pais e os pais levarem o caso para a polícia, ela poderá vir em cima de nós”. Aí então o rapaz falou:

– Olha! Vou abrir uma exceção para você, mas com uma condição!

– Que condição? – perguntou Alexandre.

– Que você não conte para seus pais e para ninguém, o que estamos fazendo aqui. Aí deixo você ir embora! Mas se você contar, nós lhe arrebentaremos a cara! Entendeu?

– Sim! – respondeu Alexandre. – Não conto para ninguém.

– Então pode deixá-lo ir – disse aquele chefe.

E Alexandre, nervoso, assustado, voltou para sua casa. Vilma, então, perguntou:

– Espera aí, você no início me revelou que foi a mãe de Alexandre que contou para sua mãe e que sua mãe contou para você, não foi? Então... Alexandre...

– Sim. – Disse Roseli – Alexandre contou para a mãe dele, sim!... Ela teve uma reação enérgica e imediata! Contou ao esposo, e ambos queriam ir pessoalmente levar o caso à polícia! Alexandre disse a eles que se fizessem isso, ele iria ter inimigos na cidade. Aí seus pais pensaram melhor e desistiram da ideia. No dia seguinte, sua mãe se lembrou que tinha um livro que orientava sobre os malefícios das drogas; ela já o tinha lido e havia recomendado para o esposo ler também, porém, ele não o havia lido ainda.

– E o que ela fez com esse livro? – perguntou Vilma.

– Passou imediatamente para o Alexandre ler. De-

pois do susto que ela levou, ficou muito feliz e elogiou muito a atitude do filho que não se deixou envolver por aquele bando de gente desajuizada.

Alexandre disse a sua mãe que assim que ele o lesse e com as orientações que a sua professora lhe passou sobre drogas, iria conversar com aqueles meninos e orientá-los sobre os males que as drogas provocam. Não vai condená-los, mas conversar com eles como um verdadeiro amigo. Vai começar por aquele que o levou até a sua turma; conversar com cada um deles, separadamente, e em dias diferentes.

– Que atitude maravilhosa, a de Alexandre – disse Vilma !

– Sim; demonstra que ele tem juízo, desejo de ajudar o próximo e muita coragem. Conforme já manifestamos nosso desejo, vamos agora concretizá-lo. Vamos, nós duas, chamar a nossa professora em particular, na hora do recreio e contar tudo para ela? Ela vai ficar muito feliz pela atitude do Alexandre, que representa os frutos que já começam a ser colhidos, do grande ensinamento que ela proporcionou aos alunos sobre drogas!

*Obs: – O autor deste livro também soube da realidade desse fato narrado pela Roseli e de outros semelhantes.*

## O ANIVERSÁRIO

**Talita** foi com seus pais, num domingo à tarde, ao aniversário de Joãozinho, seu coleguinha da escola. Lá chegando, cumprimentou o aniversariante e entregou o seu presente.

A festa estava muito animada; ela brincou com Joãozinho e os demais amiguinhos e amiguinhas da sua escola que também estavam lá. Seus pais gostaram da confraternização havida entre as crianças e também entre os adultos.

Todos beberam, comeram e depois cantaram parabéns. A seguir, foi servido o bolo e, mais tarde, quando iam se despedir para voltarem para casa, o avô de Joãozinho pediu permissão para dizer algumas palavras. Terminada a fala do avô, Talita e seus pais retornaram para casa. Ali chegando, Talita perguntou ao seu pai:

— Papai, o avô do Joãozinho disse que na festa onde comparece crianças não se deve servir bebida alcoólica?

— Sim, filhinha ele aconselhou que, principalmente em aniversários de crianças e outras festas onde comparecem muitas crianças, devem ser servidos somente refrigerantes.

Dona Laura, mãe de Talita, perguntou ao marido:

— Está certa essa exigência dele? Não se deve servir, cerveja, champanhe, qualquer bebida que contenha álcool e até mesmo licor? Está certo isso?

— Sim... Ele está certo no que disse e como disse, porque ele não fez nenhuma exigência; você não pode dizer que ele exigiu! Ele apenas sugeriu com muita delicadeza, muita educação, para não ofender ninguém, após ter pedido permissão ao seu filho. O filho deu a permissão e ele disse o que pensa e entende sobre esse assunto e eu dou razão para ele! Ele aproveitou a oportunidade e orientou o filho e as demais pessoas presentes.

— Você dá razão a ele? — perguntou dona Laura ao seu marido Antônio.

— Sim... Você não viu como se comportaram algumas crianças e os pais delas, nessa festa?

— Não... Eu fiquei o tempo todo conversando com as minhas amigas e só na hora que ele fez o seu discurso é que eu passei a prestar atenção, mas apenas numa parte, não em tudo.

— Eu vi o que ele também viu, e sabe o quê? Algumas crianças beberam cerveja no copo dos próprios pais; alguns viram e não se importaram, deixaram; outros, enquanto conversavam com os amigos de lado nem sequer viram. Mas uma coisa mais grave aconteceu ali! Enquanto os pais de algumas crianças saíram da mesa e foram dar uma prosa rápida com os amigos que estavam por perto, umas três crianças, de aproximadamente dez a doze anos, experimentaram uísque que estava nos copos dos próprios pais!

Talita diz ao seu pai:

— Papai eu também vi... E essas crianças, depois, saíram rindo e pulando como se tivessem feito uma coisa certa e maravilhosa!

Seu Antonio, o pai de Talita diz:

— Está ouvindo Laura, o que disse a Talita? Ela também viu e deu detalhes, de como procederam essas crianças!

Dona Laura diz ao marido:

— Repita então para mim tudo o que ele falou e do jeito que ele falou. Você é capaz?

— Perfeitamente, pois eu prestei muita atenção. Vou procurar repetir o discurso que ele fez, usando as próprias palavras dele: — “Caros familiares e amigos presentes, perdoem-me a intromissão em um assunto que não é meu, mas devido à gravidade, peço permissão ao meu filho para dizer o seguinte: alguns pais aqui presentes viram o que eu vi; uns talvez tenham

achado normal, outros não aprovaram, mas não tiveram coragem de dizer. Pois bem! Várias crianças hoje, tiveram oportunidade de aqui se iniciarem na bebida alcoólica, um dos mais terríveis vícios que domina muitas pessoas e que grandes males lhes têm causado! Algumas crianças beberam licores em seus próprios copos; outras, beberam cerveja nos copos dos pais, já que alguns pais permitiram e outros não viram seus filhos beber; outras três, experimentaram uísque, enquanto seus pais saíram de suas mesas. Não quero condenar ninguém, mas tão somente sugerir que em festas onde compareçam crianças, especialmente em aniversários, sirvam apenas refrigerantes, senão estaremos estimulando-as a fazerem uso de bebidas alcoólicas e logo mais, quando mocinhos, poderão se viciar facilmente.

— Você tem razão - disse dona Laura. - Ele sugeriu e foi delicado em suas palavras, pedindo até desculpas!

— Se não cuidarmos dos nossos filhos, o vício do álcool poderá dominá-los bem mais cedo do que se pensa. E esse cuidado deve começar justamente nessas festas e também em nossa casa - disse seu Antônio.

— Sabe papai - disse Talita - eu conheço um garoto de 16 anos que já bebe muita cerveja e agora já está começando a tomar pinga. O senhor tem razão, as próprias crianças também precisam saber que a bebida alcoólica é um mal e que é preciso evitá-la desde cedo.

Como já anoitecia, o assunto foi encerrado; seu

Antônio foi para o banho e logo depois iriam também Dona Laura e Talita.

## DIGA NÃO!

**Emília** frequenta o quarto ano do ensino fundamental. Muitas crianças estudam na escola que ela frequenta. Certo dia, ao término da aula, logo após ter andado alguns metros, veio ao seu encontro um garoto de aproximadamente uns 16 anos que ela já conhecia de vista. Ele lhe disse:

– Emília, experimente isso aqui, é muito gostoso, dá muito prazer.

Emília olhou bem para o que estava sendo mostrado a ela e perguntou:

– O que é isso?

– É um cigarrinho, ele dá muito prazer!

– Não quero não, muito obrigada!

– Experimenta! Eu sei que seu pai fuma. Eu estou lhe dando, você não paga nada... Experimenta!

— Você quer me dar de graça?... Não quero! Meu pai fuma cigarros, mas está falando em abandonar esse vício que prejudica a saúde. Meus professores têm me falado muito do mal que essa erva faz para as pessoas.

— Não! Você está enganada! Isso aqui não é cigarro de fumo, é um “baseado” que só dá prazer; o cigarro é ruim, o baseado que é feito de maconha, é bom!

— Bom? Você está doido moleque! Eu não aceito! Pensa que eu sou boba é? Aqui em minha escola os professores têm dado cursos, explicando o mal que a maconha, a cocaína, o crack e tantas outras drogas fazem para a nossa saúde! Que depois desse prazer inicial vem uma grande ansiedade, um grande mal estar, que só desaparece quando você fuma outro e aí acaba ficando dependente do vício; assim, a pessoa vai se enterrando cada vez mais no vício; fica desestimulada para o estudo, para o trabalho e para tantas outras coisas; até o relacionamento com a família fica prejudicado; sem contar o mal que faz à saúde com o correr do tempo! Tenho também lido livros que nos advertem sobre os males que as drogas provocam!

— Não! Não é.....

— Olha!... Não sou tonta, não! Os professores estão aqui para nos ensinar coisas boas e nos orientar contra os perigos das drogas! Você tem a sorte de eu não saber o seu nome e onde você mora, porque, se soubesse, iria denunciá-lo à polícia e você iria preso, pois a venda de drogas é um crime e dá cadeia. É um crime

também contra as Leis de Deus, pois quem vende drogas está esparramando coisa ruim! Portanto, suma já daqui! Abandone esse comércio maldito! Arrume um serviço honesto e digno; se não encontrar na cidade, vá trabalhar na roça, mas não fique infernizando a vida de quem quer ter saúde e ser uma pessoa de bem! E não volte mais! Nunca mais, ouviu! Suma da minha cidade! Vou falar à polícia que aqui na frente da escola tem gente vendendo droga!

Outras colegas, já estavam se aproximando e o garoto, com medo de ser identificado, saiu rapidinho dali! As garotas, ouvindo Emília falando brava e tão alto, foram logo preocupadas saber do que se tratava; pensavam que o garoto havia faltado com respeito a ela, mas informou que o rapaz queria lhe dar um cigarro de maconha, o tal de baseado. Ela aproveitou a oportunidade para lembrar às colegas a orientação que a professora havia passado naquele curso que foi dado na escola.

\* \* \*

Vamos seguir o exemplo de Emília, menina que aprendeu muito bem a orientação que a sua professora lhe passou e soube recusar com firmeza a oferta de drogas; e ainda fez muito mais: fez desaparecer da frente da escola aquele mau elemento. Hoje em dia, a polícia está bem estruturada e tem um telefone destinado a receber denúncias; além disso, fica em segredo o nome de quem denuncia o vendedor de drogas.

Na cidade onde existe o disque-denúncia é melhor usar esse serviço secreto do que se indispor com vendedores. Vamos, então, usar o disque-denúncia. Deve-se, também, comunicar o fato ao professor, quando não houver o disque-denúncia. O vendedor de drogas é um inimigo da sociedade; muitas vezes inconsciente, mas é um inimigo, por causa dos males que as drogas provocam a nossa saúde. É ele quem ajuda a esparramar a infelicidade dentro dos lares, pois além das doenças que surgem com o tempo, acontecem também roubos (porque não tem dinheiro para comprar drogas); mortes (porque um vendedor passa a vender na Vila de outro vendedor e lhe tomar os seus clientes); desentendimentos entre familiares, separações de casais, desestímulo aos estudos, à profissão etc.

## A DESCOBERTA

**Mercedes** perguntou a sua colega de escola:

– Zoraide, você sabia que o filho de minha vizinha, dona Etelvina, usava drogas e foi internado em um Hospital Psiquiátrico para tratamento? Pois é, depois ele foi levado para uma Instituição localizada em uma chácara onde se encontra até agora. Dizem que lá existem pessoas especializadas para orientar e cuidar dos viciados em drogas.

– Não! Não sabia! Puxa vida Mercedes, depois que você fez aquele Curso Anti-Drogas você não deixa passar nada, hein? Vai, me conta que eu estou curiosa!

– Então... Dona Etelvina me contou que ficou sabendo que seu filho usava drogas, porque uma sua amiga, de nome Jerônima, que também tinha um filho dependente de drogas, lhe passou essa informação.

– Ué! Mas como foi isso? – perguntou Zoraide.

Mercedes respondeu:

– Dona Jerônima encontrou uma pedra de crack no quarto do seu filho e apertou-o para que ele dissesse a verdade; ele confessou a ela que realmente usava aquela droga, mas para amenizar o sofrimento de sua mãe, que começou a chorar e ficou muito aflita, contou que o seu amigo Genivaldo, filho de dona Etelvina, também usava, sendo eles dois, viciados na droga.

– Puxa vida Mercedes! – Que atitude boa teve esse filho, dizendo a verdade a sua mãe! Não são todos os que usam drogas que têm essa atitude positiva, você não acha? E que providência boa tomou dona Jerônima, que coragem para contar isso a sua amiga Etelvina! Muitas pessoas escondem os fatos por medo. Essa sim, é uma verdadeira amiga! Mas como reagiu dona Etelvina ao receber a notícia?

Mercedes, emocionada, diz:

– Menina do Céu! Foi uma tragédia! Dona Jerônima chegou chorando e pediu autorização a dona Etelvina para contar o que estava acontecendo com seu filho Genivaldo; que era muito triste, mas que era verdade! E aí contou tudo e as duas ficaram chorando!

– E aí! – perguntou Zoraide – o que fizeram essas duas mães?

– Bem... Dona Jerônima já tinha internado seu filho em um Hospital Psiquiátrico em outra cidade e Dona Etelvina contou ao seu marido o que estava acontecen-

do. O marido, muito triste e aborrecido, foi conversar com um psiquiatra que o orientou a respeito - disse Mercedes.

– Que orientação o psiquiatra deu a esse pai?

– Que levasse o filho até o seu consultório para uma consulta e deixasse por conta dele que ele saberia como lidar com aquele problema - disse Mercedes.

– Ele conseguiu levar? Foi fácil?

– Não foi fácil. Quando o filho chegou em casa, para ver se ele confessava que usava droga, o pai foi dizendo a ele que estava muito preocupado porque ele não se alimentava nem dormia bem; e que, às vezes, ficava nervoso; em outros momentos, ficava retraído, desligado da vida; fechava-se no quarto, não estava bem nos estudos e isso requeria uma consulta médica com um psiquiatra.

– E o filho aceitou? - perguntou a Zoraide.

– De princípio não! Ficou até bravo; disse ao pai que não se preocupasse com ele, que ele sabia cuidar da sua vida!

– E daí? - perguntou Zoraide.

– O pai, com muita calma, com jeito, foi falando do amor que os pais têm pelos filhos; que ele não podia deixar de ajudá-lo e que já tinha marcado a data da consulta. No dia da consulta, o filho, embora contrariado, foi ao médico, na companhia do pai. O médico pediu uns exames e quando estes ficaram prontos o médico,

em nova consulta, estando juntos os pais e o filho, lhes disse o seguinte: que o problema do garoto é que ele estava usando drogas, informação que era confirmada pelos exames. Disse também que ele precisava de tratamento, mas um tratamento sério e que o seu caso era para internação em hospital psiquiátrico.

Zoraide perguntou:

– E como o filho reagiu?

– Assustou-se no início, com a verdade, mas ouvindo os conselhos do médico e do pai, acabou aceitando. Foi internado e deverá ficar no hospital durante 30 dias. Recebeu ainda a orientação do médico e aceitou-a; será encaminhado, após receber alta da internação, para uma chácara mantida por uma Instituição que tem pessoas especializadas para tratar e ajudar os dependentes de drogas. Dizem que dessa chácara, só sairá quando acharem que ele estiver seguro no combate ao vício e que deverá ficar, no mínimo, uns seis meses. Depois que sair de lá, foi orientado a frequentar semanalmente um Grupo de Apoio, entidade que presta ajuda e orientação para que as pessoas não voltem a usar drogas.

Zoraide comentou com Mercedes:

– Veja só que atitudes diferentes tiveram os dois jovens. O primeiro confessa à própria mãe, aceita a orientação e já se interna de pronto e ainda fala a respeito do colega, numa tentativa de ajudá-lo, ou para amenizar o sofrimento de sua mãe. O segundo, dá trabalho ao

pai, só aceita ir ao médico depois de muita insistência; foi preciso ser feito exame médico para ser revelada a dependência ao vício da droga. Mas, enfim, aconteceu o positivo, ele acabou aceitando as orientações e os tratamentos.

E Mercedes disse:

— Você sabe que há casos em que os filhos, mesmo depois que os pais sabem que eles são dependentes de drogas e esses pais orientam e querem tratá-los e eles não aceitam?

— Esses não usam o bom senso. Eles sofrerão muito e também muito farão seus pais e demais familiares sofrerem; e, se no futuro não se tratarem, terão sérios problemas com a saúde, pois as drogas provocam doenças e mortes.

— E existem, ainda, aqueles que passam a roubar para arrumar dinheiro para comprar drogas e acabam presos durante anos - disse Zoraide.

Mercedes finalizou a conversa dizendo:

— Veja que pai maravilhoso: não disse ao filho que foi a mãe do seu colega que prestou a informação de que ele usava droga! Buscou a orientação do médico e os exames revelaram o uso de droga.

— Olha, Mercedes, além da maconha, do crack, da cocaína, do ecstasy e outras, temos também o uso exagerado do álcool que também tem levado muita gente à morte, através de acidentes de trânsito e também por graves enfermidades. Há alcoólatras que já foram

assassinados e queimados por outros andarilhos que moravam debaixo de viadutos; tal fato aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, conforme a televisão já noticiou. Outros, ficam deitados nas calçadas com roupas esfarrapadas e o corpo sujo, sem nenhum banho.

O cigarro também é outra droga que tem originado muitas doenças e também levado gente à morte, após anos praticando esse vício. Isso tudo nossa professora tem comentado com a gente.

As duas colegas se despediram e se dirigiram para as suas casas.

## ABSTINÊNCIA POR 5 ANOS

**Otávio** contou-me que seu vizinho, o Aparecido, fora dependente de drogas; havia usado maconha e cocaína. Com ajuda, através de internação em Hospital Psiquiátrico e depois em Instituições Agrícolas apropriadas, lutou durante dois anos e, enfim, saiu da dependência; ficou na abstinência por cinco anos, ou seja, deixou de usar drogas nesse período.

Conseguida a libertação das drogas, arrumou namorada, noivou, casou e já é pai de dois filhos.

Osmar, colega com quem Otávio dialogava, perguntou-lhe:

– Ele continua longe das drogas até hoje, Osmar?

– Só consegui ficar sem usar drogas durante cinco anos e depois retornou às drogas.

– Não me diga! Mas quando a pessoa deixa de usar, não pode experimentar nunca mais? – perguntou Osmar.

– Nunca mais, mesmo! Uma só vez que usar a droga, toda aquela vontade que existia quando ela usava, volta com uma intensidade muito grande, mas muito grande mesmo! Foi o que aconteceu com ele!

– Mas como foi que ele voltou?

– Quando ele usava drogas, tinha vários amigos que também usavam... uns deixaram de usar, assim como ele, mas outros continuaram. Passados cinco anos, ele sentia uma saudade muito grande de um seu amigo muito íntimo, o Alfredo, que também havia deixado de usar. Certo dia, ficou sabendo que esse seu amigo sempre estava à noite numa boate.

– Numa boate?

– Sim. Sentindo muita falta daquela amizade, sem outras intenções, só para matar a saudade, foi até lá. Porém, chegando lá, quem atendia à porta, coincidentemente, era a Shirley, uma moça que fora sua namorada por pouco tempo, mas que também era sua amiga.

– E aí rolou alguma coisa entre os dois?

– Nada disso! Ele era fiel a sua esposa e a sua família. Perguntando a ela sobre o Alfredo, ela que também era amiga dele, ficou alegre com o reencontro e levou-o até a presença do amigo que ele procurava.

– E aí como foi o retorno dele às drogas?

– Ela também ficou ali junto com ele e o Alfredo,

mas também estavam ali mais uns três jovens. O colega a quem procurava ficou muito alegre em reencontrá-lo; apresentou-o aos demais que ali estavam e começaram uma conversa bem legal, contando dos tempos que passaram juntos na adolescência. Daí um pouco, esses três jovens começaram a fumar cigarros de maconha; ofereceram ao Alfredo que aceitou; ele ainda não sabia que o Alfredo tinha voltado a usar drogas. A ex-namorada do Aparecido, e mais um dos jovens ali presentes, também aceitaram e ofereceram ao Aparecido que recusou... Mas Alfredo insistiu tanto, dizendo que não fazia mal não, que ele, tendo ficado tanto tempo sem usar, não tinha problema não. Sentindo-se constrangido e para não desagradar o amigo, pensou que um só não iria fazer-lhe voltar a fumar. E aceitou e fumou um baseado.

— Ele errou, você não acha? Aceitar para não desagradar os amigos? Onde se viu isso? A droga é coisa terrível? E daí - perguntou Osmar?

— Concordo com você, ele deveria desagradar os amigos, não concordar, não aceitar de jeito nenhum! Deveria ter deixado os amigos ali e saído imediatamente! Daí, aconteceu o que era previsto; aquilo que os médicos psiquiatras e psicólogos dizem que acontece. No dia seguinte ele sentiu uma vontade muito forte de fumar outro cigarro de maconha; na hora do almoço foi procurar e encontrou quem vendia; comprou, fumou e aí desembestou a fumar todo dia.

– E depois, o que aconteceu?

– Passou a usar crack, depois cocaína e, com o tempo, passou a usar bastante. Seu comportamento no serviço denunciava, pelas suas maneiras, que ele era usuário de drogas, conversava demais, outras vezes estava desligado daquilo que estava fazendo e cometia erros no serviço. Seu patrão, não conseguindo fazer com que ele melhorasse no trabalho, acabou mandando-o embora. Aí, passados alguns dias, sem emprego, sem ganho, veio o desespero, a aflição, a briga entre o casal e o relacionamento tornou-se difícil; a esposa separou-se dele e foi com os filhos para a casa da mãe.

– Que atitude ele tomou após a separação?

– O dinheiro acabou e ele começou a vender os objetos que ficaram em sua casa para comprar drogas; sua saúde foi se complicando. Ele sentia saudades da esposa, dos filhos. Lembrou-se da religião; orou e pediu ajuda a Deus! Procurou a esposa, pediu para ela voltar e ela disse que só voltaria se ele abandonasse as drogas de uma vez. Ele procurou amparo na religião; aconselharam uma Internação em um Hospital Psiquiátrico.

Depois desse tratamento solicitaram a ele que passasse a frequentar as reuniões semanais de um Grupo de Apoio a Dependentes de Drogas naquela cidade. Foi orientado que essas reuniões seriam para ele como uma espécie de alimento e também como se fossem um antibiótico que teria que ser tomado semanalmente e que seriam fundamental para a sua recuperação. Ele

aceitou a sugestão e começou a frequentá-las assiduamente, logo que saiu do Hospital. É motivado pelos dirigentes do Grupo de Apoio e pelos amigos que ali frequentam e que já abandonaram as drogas.

Depois de um ano de frequência assídua a esse Grupo de Apoio e não tendo voltado a usar drogas, ele já tinha conseguido um emprego firme e a esposa aceitou voltar para casa com os filhos. Retornam, então, à vida de marido e mulher com os filhos.

— Quanto sofreu essa pessoa! É... está provado que não se pode voltar a usar droga, mesmo! Nem experimentar! Mas tem aqueles que têm mais dificuldades ainda, acabam se internando muitas vezes para poder se libertar das drogas; eu sei de muitos dependentes, que já foram internados várias vezes e não conseguiram se libertar e sei também de alguns que acabaram morrendo sem se libertar...porque usaram a chamada overdose, ou seja, uma quantidade exagerada da droga. Outros acabaram morrendo por doenças ocasionadas pelas drogas.

— E por que não conseguem se libertar, apesar de várias internações?

— Porque não abandonam os “amigos” que usam drogas, é como se diz: ele fica sempre com a turma que usa droga e ele volta a usar também. Para vencer a dependência às drogas é preciso muita determinação e vontade firme de sair das drogas. Quem quer sair, tem de abandonar os amigos que usam drogas e arrumar

outros que não usam. E como dissemos: Jamais voltar a experimentar! Tem que lutar muito e vencer a vontade de usar drogas.

Mas, finalizando o nosso papo, o Aparecido, agora, diz a todo mundo que sofreu muito e que jamais voltará a experimentar droga. Aconselha até quem encontra na rua e que é usuário de droga a encaminhar-se para esse Grupo de Apoio e para consulta com o médico psiquiatra; depois, se o médico julgar necessário recomendará a internação em Hospital Psiquiátrico.

## QUESTIONAMENTOS ÍNTIMOS

**A pedido** de sua mãe, Mercedes vai até a casa de sua avó buscar emprestada uma assadeira para bolo; antes, porém, passou na casa de sua coleguinha Zoraide e a convidou a irem juntas até lá.

Chegando à casa da avó, foi logo entrando pela sala, porque a porta não estava trancada a chave; ouviu, então, que sua avó estava chamando a atenção do neto Gervásio, lá na cozinha. Como era uma situação um tanto constrangedora e seria indelicadeza entrar na cozinha, porque o papo seria cortado, resolveram se esconder na sala e ouvir o que estava realmente acontecendo.

Foram escutando tudo; a vovó falava e ele respondia. Eis a conversa que elas ouviram:

— Gervásio, perdoe-me, mas como sua avó, eu pre-

ciso lhe passar uma orientação!

– Diga vovó!

– Meu neto querido! Eu desejo todo o bem e toda a felicidade do mundo a você, mas lhe peço, encarecidamente, em nome de Jesus! Não venda drogas, isso desgraça a vida das pessoas!

– E quem diz que eu vendo drogas, vovó? Quem lhe falou essa bobagem? Eu sei que isso faz muito mal às pessoas; a senhora está mal informada, vovó! Quem levantou essa calúnia contra mim e o que a fez acreditar nisso?

– Ninguém levantou calúnia contra você e ninguém me falou!...

– Então, não entendo!...

– Eu sei! Eu vejo você vender lá na esquina! Olhe aqui na minha mão; isso é um cigarro de maconha!

– A senhora achou aí na rua e está julgando que por isso eu vendo, porque fico sentado lá naquele banco da esquina?

– Não pense que vai enganar sua avó! Naquele banco da esquina você vende! E lá no quartinho, no fundo do quintal você esconde naquela caixa de madeira! Foi de lá que eu tirei essa amostra; vejo você todo dia ir lá e pegar; fico olhando pela janela do quarto do fundo, escondida! E sei o que é. A Neuza, que é dependente, já me falou que ela usa e foi você que vendeu para ela; eu sei de tudo. Portanto, meu neto, seja honesto, não minta! Sou uma pessoa muito religiosa, de muita moral

e não poderia me omitir de adverti-lo e agora lhe digo! Saia já desse comércio maldito, meu neto! Esse comércio vai lhe trazer muitos problemas, ainda aqui nessa vida e depois na outra, após a sua morte! Lá você vai ter que acertar contas com Deus!

As duas meninas na sala cochicharam baixinho. Que danado! Ele queria enganar a vovó, mas ela foi sabida, viu tudo! Viu tudo mesmo e ainda se informou com a Neuza. Ah! Que malandro que ele é! Mas o papo entre os dois continuava:

— Vovó! Eu estava mentindo para a senhora. Vendo sim! Eu não acho que é pecado vender drogas. A senhora está errada, pensando assim. Se eu não vender, outra pessoa vende!

— Ah! Meu neto querido, não me fale isso! Pare para refletir! Se uma pessoa se joga de cima de um prédio muito alto, você vai imitá-la? Vender droga é o mesmo que se jogar de cima desse prédio. Você está imitando uma atitude maluca! Se alguém está arruinando a vida de muitas pessoas e você entra nesse comércio infeliz, estará também prejudicando muitas pessoas!... Moralmente é como se você se atirasse lá de cima. As consequências morais para você serão terríveis!

— Olhe vovó; compra quem é bobo e ignorante! E se alguém quer comprar, o problema é dele! Quem manda ser ignorante! Ele que se lasque! Nesse mundo ninguém tem pena de ninguém! Os espertos vivem e os tontos se danam!

— Meu neto! Não me diga isso! Se eu não estivesse ouvindo isso de sua boca, se me dissessem que você pensa e age dessa maneira, eu não acreditaria! Oh! Meu Deus, que horror! Onde você foi aprender essa filosofia de vida? Eu, seu falecido avô e seus pais, todos nós lhe ensinamos coisas boas: a ser honesto, correto, respeitar a Deus e as Suas Leis, ter trabalho digno e honesto, jamais prejudicar alguém; fazer tudo o que é bom, ajudar os doentes, amparar os infelizes!

— É, Vovó. Isso foi há muito tempo!

— Esses ensinamentos vêm do passado, mas são os ensinamentos de Jesus há mais de dois mil anos! E valem para a eternidade, ou seja, para sempre! Deles dependem a nossa paz, a nossa felicidade, aqui na Terra e também após a morte!

As duas meninas que estavam escondidas voltaram a cochichar sobre o que estavam ouvindo. Então, Mercedes diz:

— Que vovó maravilhosa que eu tenho! Olha como ela chamou a atenção dele e deu-lhe uma orientação moral, uma advertência severa, mas com palavras amorosas.

As meninas observaram que houve uma pausa na conversa dos dois e depois Gervásio voltou a falar.

— Vovó! A gente tem alma mesmo?

— Claro meu neto! A alma é que dá o sentido completo da vida... Se a gente não tivesse alma, de que adiantaria estudar, lutar, trabalhar tanto, enfrentar di-

ficuldades, doenças, sofrimento, como também se dedicar à prática da caridade, ao aprendizado de profissões e tantas coisas maravilhosas da vida? Se não houvesse alma, após a morte não haveria prestação de contas de nossos atos e os malandros, criminosos, bandidos é que levariam vantagem. Mas não levam; terão de prestar contas a Deus. O sofrimento os aguarda além-túmulo.

Olhe, vou lhe falar uma coisa, preste bem atenção: “Na natureza nenhuma obra de Deus se perde, tudo é reaproveitado”; não tenho muito conhecimento, mas aprendi coisas boas na vida. Reflita comigo: “estrupe dos animais é aproveitado para esterco; embalagens de plásticos, de papéis, são recicladas e reaproveitadas, águas poluídas são recuperadas; isso pelo homem. Agora vejamos por Deus: um planeta ou qualquer astro, com o tempo se desgasta e com os milhões de anos, eles se decompõem e ficam por muito tempo no espaço; a matéria deles é revigorada, e reaproveitada na construção de outros astros; nada se perde. Você viu o cachorrinho da vizinha que foi atropelado por um carro, morreu e foi jogado no lote vazio aqui em frente? A matéria que compõe o seu corpo e seus órgãos, está se decompondo; os átomos que formavam aquela matéria estão se desprendendo e serão reaproveitados para a vida de outros seres, sejam vegetais ou animais, é o que afirmam os cientistas. Então, vamos raciocinar juntos: se a matéria, toda é reaproveitada, que dirá a nossa alma que é o ser inteligente, que pensa, que aprende,

que raciocina, que toma decisões, que aprende ciências complicadas, artes etc.! Com muito mais razão terá de sobreviver! A alma é imortal! O corpo é apenas uma veste da alma que tem os órgãos necessários à vida física e à ação do que a alma exerce através dele; o corpo morre e seus componentes são reaproveitados. A alma não morre; ela muda de residência, passa a habitar o Além, também chamado mundo espiritual. Jesus provou isso quando apareceu a Maria Madalena, à beira do sepulcro e ainda várias vezes aos seus discípulos. A sua aparição foi também para nos provar que a alma é imortal! Não tenha dúvida, meu neto!”

Surge novo cochicho entre as meninas; Mercedes diz baixinho:

– Ele não acreditava que nós temos alma; a vovó é uma pessoa muito religiosa e tem também conhecimento da ciência; veja que explicação ela deu, comparando a continuidade da alma após a morte, com os átomos que formaram o corpo do cachorro morto.

– Veja só , Mercedes, que lição de vida nós estamos aprendendo aqui hoje com sua avó! – diz Zoraide baixinho à sua colega.

Gervásio, depois de uma pausa voltou a falar:

– É vovó... O que a senhora falou tem lógica! Porque, se a matéria que é matéria não desaparece e é reaproveitada, nossa alma com muito mais razão não morrerá! A senhora está certa! E se não tivéssemos Alma, não haveria prestação de contas, punições lá no além e os

maus é que levariam vantagem... A senhora está certa!

– E aí, vovó, é que está o problema que eu não queria aceitar! Não queria admitir!

– Que problema!

– Temos que prestar contas a Deus de nossos atos?

– Com toda a certeza... E foi por isso que Jesus veio para nos orientar, esclarecer e motivar-nos a sermos bons, honestos, esforçados, dedicados ao bem! Ele recomendou: “Ama a Seu Próximo como a Si Mesmo!”

– E quem é o meu próximo, vovó?

– A família, os amigos, os doentes, os carentes! Mas para você entender melhor a lição, o seu próximo são, especialmente, as pessoas infelizes que lhe compram a droga!... Entendeu? Ame-os e não lhes venda drogas!!!

Após alguns momentos de reflexão Gervásio diz:

– Vovó... A senhora tem razão! Entendo agora que a venda de drogas é contra a Lei de Deus, porque faz mal à saúde das pessoas! Tenho que parar; abandonar essa venda, porque vou ter que prestar contas dos meus atos!

– Isso é verdade; pensando nessa prestação de contas é que eu não pude silenciar diante dos seus atos infelizes! É também um crime punido com prisão, pela Lei Humana! Mude mesmo! Mas mude já! Agora!

– Sim, vovó, neste momento me decidi: a partir de agora, não serei mais vendedor de drogas; vou arrumar um serviço e vou começar a trabalhar... Obrigado,

vovó, pelos conselhos! Mas... E todo esse mal que eu já fiz, vendendo drogas; como vou me sair dele?

— Se você quiser eu o ajudarei a montar um esquema de recuperação dos dependentes de drogas; daqui a pouco tempo você vai começar a trabalhar, agora no sentido positivo da vida, vai reverter a situação e vai dar tudo certo!

Conte com a sua avó! Vou pedir a pessoas amigas que o ajudem a arranjar um trabalho honesto para você ganhar o seu salário. E nas horas de folga, vai trabalhar na recuperação dos drogados! Conte com a ajuda de Deus!

Tudo vai dar certo! Só que vai ser muito trabalhoso mesmo, mas nós vamos conseguir! Mas, me diga uma coisa meu neto, como foi que você começou a vender droga? Como aconteceu isso?

— Olha vovó, eu estava sem emprego e um senhor, cujo nome não quero dizer, insistiu comigo, dizendo que dava lucro e que eu não precisava trabalhar num serviço pesado, foi falando comigo um dia após outro; disse também que, se eu não vendesse, outro venderia; até que me convenceu e comecei a vender...

— Veja bem, meu neto! Você, antes de aceitar, deveria parar e pensar que a droga é um mal muito grande, tanto para o corpo como para a mente, e ainda destrutura a família; ela tem levado muitas pessoas à cadeia, as quais ficam lá durante anos, porque é contra a Lei humana a venda de drogas e é também contra a

Lei de Deus! Quem vende drogas esparrama a infelicidade para a pessoa que usa e para seus familiares!

— É, vovó, a senhora está certa, eu não havia pensado nisso...

Como as coleguinhas sentiram que a avó e o neto já tinham terminado o papo, trataram de sair de fininho, quietinhas para não serem vistas; lá fora a Mercedes falou:

— Fica muito chato a gente falar com ela agora; vamos dar uma chegada até o jardim, próximo da Igreja e vamos sentar lá no banco por alguns minutos; depois nós retornamos e minha avó nem desconfiará que nós ouvimos a sua conversa!

Assim fizeram. Enquanto se dirigiam ao jardim, Mercedes foi comentando as virtudes dessa avó, os sábios conselhos que deu e a aceitação de Gervásio que se propôs a mudar de vida. Comentou ainda sobre o jeito dela: foi enérgica, mostrou o erro, aconselhou e se propôs a ajudá-lo a sair daquele comércio infeliz.

Zoraide aproveitou e disse:

— Assim fizessem todos os pais, avós e demais familiares, quando descobrissem que seus filhos ou qualquer familiar, vendiam drogas!

Passados uns dez minutos as meninas retornaram à casa da avó para buscar a assadeira para o bolo.

## AJUDANDO UMA DEPENDENTE

**Certa noite**, um grupo de adolescentes amigos – que estudava na mesma Escola – estava em frente a uma lanchonete, sem nada para fazer. Estavam sem assunto, quando, de repente, Zeca olhou para o joelho da Zu e gritou assustado:

– Gente! Olha só, o que eu descobri. O joelho da Zu está todo ralado e ela não contou pra gente como foi o mico! Ah! Não!... Pode contar essa pra nós.

– É isso aí – diz o Tico empolgado – fecha a roda, turma, porque aí vem um grande lance. Deve ser uma história emocionante!

Vera entra também:

– Não quero perder essa, vamos, amiga! Conta tudo.

A Zu ficou envergonhada, não queria falar, mas o Durval insistiu:

– Pôxa! Nossa turma é tão unida. Sempre fazemos tudo juntos. Conta, reparte com a gente que aí deixará de ser mico.

– Já que não tem jeito, vou contar! Mas vocês prometem não rir de mim? – pediu a Zu!

– Prometemos! – disseram todos em coro.

– Foi um tombo! E que tombo... Eu fui olhar para um cara, muito lindo que vinha vindo e tropecei! Tropecei nas pernas de uma mulher que estava deitada na calçada! Aí eu caí e me esparramei. Sem chance de me segurar em nada!... Gente... foi horrível! Que vergonha! Não sabia onde enfiar a cara!

– Peraí – cortou o Zeca – uma mulher deitada na calçada? Não é possível!

– Por que não? – acudiu a Vera – O que você acha? É só homem que pode ficar deitado na calçada, é? Por que esse machismo? Mas, diga, Zu, por que será que essa mulher estava lá, deitada?

– Tava num pileque! Tinha tomado o maior porre! Mas... sabe, apesar disso, ela foi super gente fina. Ela me pediu desculpas e até tentou me ajudar... mas não deu, ela mal podia com as pernas, não conseguia parar em pé. Fiquei morrendo de dó!

– E o que você fez por ela? – perguntou o Zito.

– O que você queria que eu fizesse? Nada, oras! Levantei-me como pude e fui embora.

– Acho que você está errada. Deveria ter tentado ajudar a coitada da mulher bêbada!

Zeca, inconformado com as palavras duras do Zito, defendeu a Zu.

– Como ajudar? Se ela poderia até ter fraturado o joelho! Era a Zu quem precisava de ajuda naquele momento.

Fátima, que até então, se mantivera calada, entra na conversa:

– O Zito está certíssimo! A Zu poderia ter tentado ajudar essa infeliz! Caindo... consegui enxergá-la de perto. Deveria ter enxergado nela um ser humano também digno de cuidados.

O Durval, todo empolgado, sugeriu:

– Olha, gente, lembrei do nosso Curso sobre drogas. A professora disse que quem bebe muito precisa de tratamento médico, frequentar assiduamente um Grupo de Apoio e, às vezes, até internação. Por que não vamos procurar essa mulher e juntos vamos tentar ajudá-la a se curar desse vício!

A Vera veio em apoio, dizendo:

– O Durval foi muito feliz lembrando do curso que fizemos! Lembra a parábola do Bom Samaritano? Aquela que Jesus contou sobre a caridade e que está no Novo Testamento. Zu, você deveria ter sido a boa samaritana... Por que não pediu ajuda para a nossa turma? Você sabe, com a gente é sempre “um por todos e todos por um!” Vamos ajudar essa mulher, turma?

Descobriremos o endereço dela e vamos ajudá-la no que for possível. Levantar sua moral, dar apoio e até interná-la em hospital, se ela aceitar, claro, porque se ela fica embriagada, caída na calçada o caso é grave. Levaremos inicialmente a um Posto de Saúde e o médico dirá o que é melhor para ela. Vamos nessa, turma?

A turma toda respondeu:

– Vamos!

– Amanhã mesmo vamos tentar encontrá-la – disse a Zu – e acharei um jeito de conseguir o endereço dela! Combinado?

\* \* \*

No dia seguinte, pela manhã, Zu, a Zuleide, chamou o Durval, o Tico e suas amigas Fátima e Vera e juntos foram até o centro da cidade para tentar ver se aquela mulher já estava por ali àquela hora. Encontraram-na e, como ainda não havia bebido, estava até fácil de falar com ela.

Conseguiram conversar. Perguntaram seu nome. Chamava-se Ana. Perguntaram onde morava, o que fazia naquele local, se tinha família, enfim, travaram contato. Num determinado ponto da conversa, Ana se abriu e contou como começou a beber e como gostaria de parar, mas... não conseguia! Não tinha forças! Sentia-se sozinha demais!

Foi então, a brecha que eles estavam esperando.

Vera se adiantou:

- Ana, você deixaria que nós a ajudássemos?
- Claro que sim! Vocês fariam isso por mim?
- É pra já – disse a Vera.

E juntas foram com Ana até o Posto de Saúde de sua cidade. Foi entrevistada por um médico e internada em um Hospital Psiquiátrico; tomou remédios para desintoxicação e foi orientada pelos médicos. Dias mais tarde, recebeu a visita das suas novas amigas que também levaram uma pessoa pertencente a um Grupo de Apoio ligado aos Alcoólatras para visitá-la e motivá-la a frequentar um desses grupos, quando ela saísse do hospital em que estava internada.

Suas novas amigas e os demais integrantes daquele grupo iam frequentemente visitá-la no hospital e isso a sensibilizou muito; além disso, Vera, Zu e Fátima eram bastante carinhosas com ela.

Quando saiu do hospital, Ana passou a frequentar o Grupo de Apoio. A turma de Zu, Vera e Fátima ia com ela às reuniões para lhe dar força.

Nesse Grupo de Apoio havia pessoas que estimulavam os alcoólatras a abandonar o vício, porque eles já haviam deixado de beber e orientavam como proceder.

Passados seis meses de sua saída do Hospital, Ana não havia faltado a nenhuma reunião do Grupo de Apoio; lá recebeu estímulo e orientação de como abandonar definitivamente o vício. Ficou sabendo e colocou

em prática um grande ensinamento dado ali a quem quer abandonar o vício: “Nunca mais deverá acontecer o primeiro gole de bebida alcoólica, seja lá que bebida for!” Nunca é tarde demais para alguém se libertar do vício e da dependência; um dia de cada vez, de vinte e quatro em vinte e quatro horas não deverá beber; esse é o segredo do sucesso!

\* \* \*

## DEPOIMENTOS:

CARTA DEIXADA PELO JOVEM NORTE AMERICANO PERCY P. PILO, VICIADO EM DROGAS, POUCO ANTES DE MORRER

### **“VITIMADO PELAS DROGAS”**

“Se alguém lhe oferecer algum tóxico (drogas), demonstre ser mais forte do que fui; não se deixe tentar por nenhuma razão e saiba responder, NÃO.

Aprenda pelos meus erros e por tudo aquilo que aconteceu.

ESPERO que o meu gesto possa ajudar alguém e desejo que jovens e adultos não cheguem a conhecer o inferno pelo qual passei e as dores nas quais me debati.

Talvez você também encontre ‘amigos’ que irão lhe

oferecer grátis, um pouco de erva, para depois, sucessivamente, fazer você pagar por ela.

Mais tarde, eles lhe venderão um tipo mais forte, a preço mínimo. Então, quando perceberem que você se tornou um viciado, aumentarão o preço. Não se esqueça de que aquele que vendeu a maconha tem reservado para você, a heroína. E sabe por quê? Não será, certamente, pela sua felicidade, mas para obter dinheiro a preço de sua vida. Os vendedores de drogas não se importarão com a sua destruição, desde que eles consigam o seu intento.

A droga pode nos oferecer momentos de 'euforia', mas cada um desses curtos momentos corresponde a um século de desespero, de angústia e de mal-estar. 'A droga destruiu os meus sonhos de amor, as minhas aspirações, a minha vida no seio da família. Uma vida que antes eu gostava tanto de ter'.

Espero poder salvar, com este meu gesto, aquele que ainda tem tempo para ser salvo. DIGA NÃO ÀS DROGAS. Valorize a sua vida, seus sonhos, suas aspirações."

*Percy P. Pillo*

*(Obs.: A cocaína, crack e ecstasy são também drogas muito fortes, que ocasionam muitos males para a nossa saúde e, às vezes, são oferecidas até em frente das escolas.)*

## CUIDADO COM O INIMIGO!

Ele costuma estar presente nos momentos de alegria; alguns não o identificam; outros, porém, mesmo conhecendo-o, não possuem a coragem de impedir a sua entrada nos locais de sua preferência; por isso, vamos vê-lo nos Lares, Bares, Festas de Aniversários, Casamentos, Promoções Benéficas, Festejos e Comemorações várias e em Rodas de Amigos onde rola um papo descontraído. Onde há alguma comemoração, dificilmente ele estará ausente...

Muitos não o têm como inimigo e até propiciam a sua presença; por essa razão, ele estende cada vez mais o seu domínio; tem matado muita gente, mais do que uma guerra e ainda continua matando. Utiliza de uma artimanha traiçoeira: “estar presente nas horas de alegria para ali estabelecer o seu vínculo com as pessoas”. E, coisa mais triste ainda: por negligência de alguns pais, também está estendendo seus tentáculos sobre as crianças!

Por não desejar que ele faça com quem quer que seja, o que fez com familiares meus, peço-lhe perdão pela irreverência de colocar em suas mãos, esta mensagem de alerta contra esse INIMIGO.

Nesta altura , você (desculpe-me pela intimidade) já deve saber de quem estou falando, não é? Pois bem, esse INIMIGO perigosíssimo é o ÁLCOOL, presente na cerveja, pinga, vinho, conhaque, uísque, vodka, gim

etc. A simples cerveja que contém álcool, quando tomada em certa quantidade, prejudica nossa capacidade de percepção quando dirigimos um veículo; imaginemos, então, quando tomada em excesso!

E as outras bebidas mais fortes? A embriaguez tem causado brigas, separações de casais, agravamentos de saúde, doenças, mortes prematuras, acidentes de trânsito, assassinatos, bem como infelicidades sem conta.

Ouvi de pessoas, que hoje estão no ALÉM, levadas por esse inimigo, afirmações taxativas de que saberiam parar de beber na hora que desejassem; mas... demoraram demais para desejar... e deu no que deu, ou seja: morreram. Oremos por elas.

Julgamos que o melhor é NÃO aderir ao vício do álcool, porque, para adquiri-lo é fácil, porém, para largá-lo é difícil. Ele tem sido, para muitos, o caminho que conduz a outros tipos de drogas. Encontrei em um livro uma afirmativa muito importante: "Não existe nenhum vício, nenhuma paixão humana, por mais profunda que seja, que a força de vontade não consiga vencer". Quem estiver dependente reflita sobre isso. Quem for visitado por contrariedade, decepção, tristeza, desânimo, valha-se da "força de vontade", do otimismo, do lazer, do esporte, da prática da caridade aos carentes, peça ajuda e orientação religiosa; peça ajuda médica, psicológica, para a superação do problema, mas não se utilize de bebida alcoólica.

Não vou assinar esta mensagem... O mais impor-

tante não é saber quem eu sou; mas sim, quem é o INIMIGO.

*(mensagem de autor desconhecido)*

## CARTA DE UM FILHO PARA UM PAI

Não sei como meu pai receberá minha carta, mas tenho que lhe escrever; ninguém jamais procura descrever o seu cemitério. Sinto muito meu pai, acho que esta será a última oportunidade que posso escrever-lhe. Sabe meu velho pai, está no tempo do senhor saber a verdade sobre tudo o que se passa sobre minha vida; vou ser breve e bem objetivo; ouça-me com muita atenção!

O tóxico (as drogas) está acabando de me matar; com apenas 12 anos, conheci meu assassino; é horrível, não gosto nem de pensar. Foi através de um elemento bem vestido, bem apresentável, que por muito tempo insistiu, até que um dia provei o tóxico; pouco a pouco fui me tornando um dependente. Tentei recusar várias vezes, mas diziam que eu não era homem, desafiando-me durante muito tempo; até que, querendo provar que era forte, tornei-me fraco, caí na cilada do meu inimigo, infelizmente no submundo negro das drogas.

No começo parecia deslumbrante e maravilhoso, passei a conhecer um mundo diferente, cheio de aventuras, com viagens inesquecíveis; procurava sempre estar no pico da euforia, mas, depois, não demorava

muito, vinha sobre mim a escuridão que me sufocava; a depressão terrível que envolvia minha alma; a falta de ar, o medo e alucinações terríveis.

Nesta situação, eu procurava sempre estar na euforia; quando estava fora de casa, mentia dizendo que estava com os colegas, fazendo trabalho de escola, mas, na verdade, eu estava envolvido com as drogas. Não tinha mais solução para este terrível problema e não tinha coragem para contar ao senhor; não queria fazê-lo sofrer tanto e por esta razão curtia sozinho o meu sofrimento.

Sabe pai, quando a gente começa, tudo parece bom e maravilhoso; não precisa de família; a droga é mais importante que a família, é mais importante do que Deus e de tudo o que se possa pensar. Por causa da droga eu deixei você, meu pai, deixei minha família, abandonei a Deus, tudo o que vocês me ensinaram troquei pelas drogas. Os amigos, meus assassinos.

Hoje, num leito de hospital, morrendo aos poucos, estou consciente de que, no fundo do poço, doente, quase à beira da morte, estou me lembrando do senhor, meu pai e de minha querida mãe, de meus irmãos; peço perdão, perdoa-me, papai, pelo sofrimento, pela vergonha que lhes causei. Estou a refletir sobre Deus, a quem nunca colocava no meu programa, mas agora só Ele pode me valer. Eu reconheço que estou à beira da sepultura e somente Deus pode me livrar desta angústia.

Estou agora com 21 anos de idade; parece que já

tenho quarenta, desgastado pelo vício, pela droga; sei que para mim é muito tarde, não tenho a menor chance de viver, estou quase morto.

Mesmo reconhecendo que não tenho direito para pedir nada, faço ao senhor, meu pai, o último pedido da minha vida: MOSTRE ESTA CARTA A TODOS OS JOVENS QUE O SENHOR CONHECER E ENCONTRAR. Diga a eles que em cada praça da cidade, em escolas, até mesmo perto das igrejas, das faculdades, há sempre um jovem bem vestido, apresentável (outros nem tão bem vestidos) que procura, de todas as maneiras, seduzir os jovens para o terrível caminho da morte, destruindo a vida da juventude, assim como aconteceu comigo. Por favor, faça isto meu pai, antes que seja tarde demais.

Perdoa-me papai, já sofri demais; sei que o fiz sofrer muito, mas perdoa-me, nunca mais o senhor sofrerá comigo. Fui seduzido, enganado, desobedeci aos ensinamentos, agora só me resta a escuridão que se aproxima. Perdão, perdão!

*Esse jovem morreu, dias após ter escrito esta carta. (CARTA ANÔNIMA)*

## **CARTA ENDEREÇADA AOS JOVENS**

Meu nome é Patrícia; tenho 17 anos e encontro-me, no momento, quase sem forças, mas pedi para a enfer-

meira Dane, minha amiga, escrever esta carta que será endereçada aos jovens de todo o Brasil, antes que seja tarde demais: Eu era uma jovem “sarada”, (sadia, alegre) criada em uma excelente família de classe média alta de Florianópolis. Meu pai é engenheiro eletrônico de uma grande estatal e procurou sempre dar, para mim e para meus dois irmãos, tudo de bom e de melhor, inclusive liberdade, que eu nunca soube aproveitar.

Aos 13 anos, participei e ganhei um concurso para modelo e manequim para a agência Kasting e fui até o final do concurso que selecionou as novas Paquitas do programa da Xuxa. Fui também selecionada para fazer um book (álbum) na Agência Elite em São Paulo. Sempre me destaquei pela minha beleza física; chamava a atenção por onde passava. Estudava no melhor Colégio de “Floripa” (Florianópolis), o Colégio Coração de Jesus.

Tinha todos os garotos do colégio aos meus pés (eles gostavam muito de mim). Nos finais de semana frequentava shoppings, praias, cinema e curtia com minhas amigas tudo o que a vida tinha de melhor a oferecer às pessoas saradas, física e mentalmente.

Porém, como a vida nos prega algumas peças, o meu destino começou a mudar em outubro de 1994. Fui com uma turma de amigos para a OKTOBERFEST, em Blumenau (SC) (festa tradicional caracterizada por servir muito chope e cerveja a todos os participantes). Os meus pais confiavam em mim e me liberaram sem

mais apego. Em Blumenau, achei tudo legal, fizemos um esquentão no “Bude”, famoso barzinho na Rua XV.

À noite, fomos ao “PROEB” e no “Pavilhão Galego” tinha um show maneiro da Banda Cavalinho Branco. Aquela movimentação de gente era “trimaneira” (legal). Eu já tinha experimentado algumas bebidas, tomava escondido da minha mãe, o Licor Amarula, mas nunca tinha ficado bêbada. Na quinta-feira, primeiro dia de OKTOBER (festa tradicional), tomei o meu primeiro porre de chope.

Que sensação legal, curti a noite inteira “doidona”, beijei uns 10 carinhas (meninos), inclusive minhas amigas colocavam o chope numa mamadeira misturado com guaraná, para enganar os “meganhas” (os soldados), porque menor não podia beber; mas a gente bebeu a noite inteira e os “otários” não percebiam. Lá pelas quatro horas da manhã, fui levada ao Posto Médico, quase em coma alcoólico, numa maca dos Bombeiros. Deram-me umas injeções de glicose para melhorar. Quando fui ao apartamento, quase “vomitei as tripas”, mas o meu grito de liberdade estava dado. No dia seguinte, aquela dor de cabeça horrível, um mal-estar daqueles, como o da tensão pré-menstrual.

No sábado, conhecemos uma galera de São Paulo, que alugou um “apê” (apartamento) no mesmo prédio. Nem imaginava que naquele dia eu estava sendo apresentada ao meu futuro assassino. Bebi um pouco no sábado, a festa não estava legal, mas lá pelas cinco horas e

trinta minutos da manhã, fomos ao “apê” (apartamento) dos garotos para curtir o restante da noite. Rolou de tudo e fui apresentada ao famoso baseado, ou seja, “Cigarro de Maconha”.

No começo resisti, mas chamaram a gente de “catarina careta”, mexeram com nossos brios e acabamos experimentando.

Fiquei com uma sensação esquisita, de baixo astral, mas no dia seguinte, antes de ir embora, experimentei novamente.

O garoto mais velho da turma, “Marcos”, fazia carreirinha e cheirava um pó branco que descobri ser cocaína. Ofereceram, mas não tive coragem naquele dia. Retornamos a “Floripa” (Florianópolis), mas percebi que alguma coisa tinha mudado, eu sentia a necessidade de buscar novas experiências e não demorou muito para eu novamente deparar-me com o meu assassino “DRUGS” (DROGAS).

Aos poucos, meus melhores amigos foram se afastando, quando comecei a me envolver com uma galera da pesada; sem perceber, eu já era uma dependente química, a partir do momento em que a droga começou a fazer parte do meu cotidiano.

Fiz viagens alucinantes, fumei maconha misturada com esterco de cavalo, experimentei cocaína misturada com um monte de porcaria.

Eu e a galera descobrimos que misturando cocaína com sangue, o efeito dela ficava mais forte e aos pou-

cos compartilhávamos não só a seringa mas também o sangue que cada um cedia para diluir o pó.

No início, a minha mesada cobria os meus gastos com as malditas drogas, porque a galera repartia e o preço era acessível. Comecei a comprar a “branca” (cocaína) a R\$7,00 o grama, mas não demorou muito para conseguir somente a R\$ 15,00 a boa, **e eu já precisava de, no mínimo, 5 doses diárias**. Saía na sexta-feira e retornava aos domingos com meus “novos amigos”. Às vezes, a gente conseguia o “ecstasy” (outra droga) e dançávamos nos “points” a noite inteira e depois... farra!

O meu comportamento tinha mudado em casa, meus pais perceberam, mas no início eu disfarçava e dizia que eles não tinham nada a ver com a minha vida...

Comecei a roubar em casa, pequenas coisas para vender ou trocar por drogas. Aos poucos, o dinheiro foi faltando e para conseguir grana fazia programas com uns velhos que pagavam bem. Sentia nojo de vender o meu corpo, mas era necessário para conseguir dinheiro. Aos poucos, toda a minha família foi se desestruturando.

Fui internada diversas vezes em clínicas de recuperação. Meus pais, sempre com muito amor, gastavam fortunas para tentar reverter o quadro, ou seja, para me tirar das drogas.

Quando eu saía da clínica, aguentava alguns dias, mas logo estava me picando novamente (injetando droga na veia). Abandonei tudo: escola, bons amigos e família.

Em dezembro de 1997, a minha sentença de morte foi decretada; descobri que havia contraído o vírus da AIDS; não sei se me picando (injetando droga na veia). Aos poucos, os meus valores, que só agora reconheço, foram acabando. Família, amigos, pais, tudo; por isso nunca vou deixar de amá-los. Eles me deram o bem mais precioso, que é a vida e eu a joguei pelo ralo.

Estou internada, pesando 24kg, horrível; não quero receber visitas, porque não podem me ver assim; não sei até quando sobrevivo, mas do fundo do coração, peço aos jovens, que não entrem nessa viagem maluca... Vocês, com certeza, vão se arrepender, assim como eu, mas percebo que é tarde demais pra mim.

\* \* \*

*OBS.: Patrícia encontrava-se internada no Hospital Universitário de Florianópolis e a enfermeira Danelise, que cuidava de Patrícia, comunicou que ela veio a falecer 14 horas mais tarde – depois que escreveram essa carta – de parada cardíaca respiratória, em consequência da AIDS.*

Por favor repassem esta carta.

Este era o último desejo de Patrícia.

Esta carta de Patrícia, correu o mundo através da Internet, tendo também chegado até mim; tomei a liberdade de incluí-la em meu livro, pois acho que Patrícia quer que sua carta chegue também até você.

*Nota: Por esse testemunho corajoso, louvamos a iniciativa de Patrícia, que endereça um alerta não só aos jovens, como também aos adultos e até às crianças, para que não se tornem usuários de drogas. Observa-se que a dependência às drogas está em todas as classes sociais: pobres, classe média e ricos.*

Sem qualquer outra finalidade que não seja acrescentar alguns esclarecimentos, vamos refletir juntos sobre os fatos que contribuíram para a queda de Patrícia:

a) – Excessivos divertimentos com liberdade exagerada, impensada e irresponsável.

b) – Ir a uma festa onde havia bebida alcoólica e começar a tomá-la, foi o primeiro passo para ela conhecer outros tipos de drogas.

c) – Ter como amigos pessoas que bebiam bebidas alcoólicas e usavam drogas.

d) – Não se valer da educação recebida de seus pais, da orientação da religião e não analisar o que de errado faziam seus amigos.

e) – Não informar aos seus pais e aos seus verdadeiros amigos, logo no início da sua dependência, que era usuária de drogas. Se tivesse passado essa informação aos seus pais, a recuperação teria maior probabilidade de sucesso.

f) – Ela iniciou-se na droga pelo álcool, depois foi para a maconha, com o tal baseado e depois passou a usar outras drogas, como: cocaína, crack, ecstasy. A ca-

minhada do dependente quase sempre é assim, como foi a de Patrícia. Dizem os médicos e psicólogos que eles começam com o álcool; depois, muitos passam para outros tipos de drogas e vão usando-as cada vez mais, até chegarem às mais violentas.

g) - Não valorizou a grande ajuda recebida dos pais através de conselhos e de várias internações para se libertar das drogas; quando saía das internações, voltava ao vício. Não tinha força de vontade, persistência para abandonar o vício.

h)- Não ter se valido da religião, da oração e desenvolvido a sua fé, o seu desejo, a sua força de vontade de forma intensa para vencer as drogas, deixando-se envolver cada vez mais pelo vício.

i)- Usar seringas, agulhas e sangue de outros usuários para injetar drogas em suas veias; isso tudo lhe ocasionou a AIDS que a levou à morte.

Se Patrícia não houvesse adquirido a Aids e continuasse naquele ritmo de uso de drogas, poderia ter falecido, por overdose, enfarte, parada cardíaca, câncer ou outros problemas, como tem acontecido com outras pessoas.

Agradecemos a Patrícia, pela sua coragem e determinação em ter deixado para todos nós essa carta que é uma Advertência; um Grito de Alerta a todos os que ainda não usam drogas, para que nunca venham a usá-las. É também um Alerta para quem usa, para que abandone esse vício antes que ele proporcione males

muito maiores; e que jamais volte a usá-las!

E quem vende drogas, pare, reflita no grande mal que está disseminando para tantas pessoas usuárias e quanto sofrimento também para as suas famílias. Terá de prestar contas a Deus e sofrer as consequências por tanta infelicidade que está levando aos dependentes e a seus familiares.

# SÍNTESE DO CURSO QUE A PROFESSORA THELMA PROPORCIONOU aos alunos, aos pais e aos professores

**Drogas** são substâncias feitas, manualmente, com folhas ou frutos ou flores que são extraídas de plantas. Algumas são produzidas artificialmente em laboratórios. O álcool é produzido em indústrias. As drogas são definidas como qualquer substância que, uma vez introduzida no organismo humano, pode modificar uma ou mais de suas funções, prejudicando a saúde.

As drogas mais comuns são: Bebidas Alcoólicas: Pinga (cachaça), Conhaque, Vodka, Uísque, Vinho, Cerveja etc. Tabaco: cigarro, charuto, fumo em cachim-

bo. Maconha, Cocaína, Crack, Heroína, Merla, Ecstasy, LSD (ácido lisérgico), Inalantes.

Elas podem ser introduzidas em nosso organismo de várias maneiras, a saber : fumadas (enrola-se folhas e fica parecendo um cigarro); inaladas (aspiradas pelo nariz); bebidas, engolidas como comprimidos; injetadas (igual injeção na veia). Cada uma delas tem a sua maneira própria de ser introduzida no organismo, ou seja, de ser usada; todas elas, porém, prejudicam muito a saúde; por tudo isso, o uso de drogas não é recomendado.

Além disso, vicia as pessoas e a luta para vencer o vício das drogas é muito árdua.

Há pessoas que não conseguem; outras, só com muito sacrifício.

Males que provocam à nossa saúde: — Embora possam proporcionar rápidos momentos de euforia, passados esses momentos, vem a seguir: depressão, desequilíbrios emocionais, alucinações mentais, e outros males físicos adiante citados. Elas podem, ainda, proporcionar às pessoas que as usam com frequência o surgimento de enfermidades à saúde física e mental. Tais enfermidades fazem com que as pessoas sejam muito prejudicadas, podendo levá-las até a morte. Podem provocar uma morte instantânea, quando se utiliza uma dose exagerada – é a chamada overdose; muitos já morreram dessa forma.

Os familiares do usuário de drogas passam a sentir aborrecimentos, tristezas e aflições, por verem que essa

peessoa de sua família está acabando com a sua saúde e também tendo comportamentos estranhos. Alguns têm até comportamentos imorais; quando não têm dinheiro para comprá-las, roubam objetos e vendem para poder manter o vício; podem ser presos. Perdem os empregos, abandonam os estudos, desprezam os pais e distanciam-se deles. Por todos esses males, o bom-senso recomenda que não se deve jamais usar drogas.

## DROGAS: PREJUÍZOS À SAÚDE

**Informamos** a seguir, os nomes das drogas mais conhecidas e mais usadas e os males que elas provocam à saúde humana.

Bebidas Alcoólicas: são bebidas que possuem álcool na sua composição. Umas têm menor quantidade de álcool, outras têm maior quantidade.

São elas: Cerveja, Pinga (cachaça), Conhaque, Vinho, Uísque, Vodka, Rum.

A cerveja tem menos álcool, mas quando se exagera ela também prejudica.

Denomina-se alcoolismo o uso exagerado e compulsivo de bebidas alcoólicas; é considerado uma doença que prejudica a mente, o físico, a convivência

em família e o relacionamento social.

Pessoas que bebem costumam ficar muito brincalhonas e inconvenientes; mexem com as pessoas e, às vezes, até provocam discussões e brigas. São chamados popularmente de bêbados e muitos deles deitam-se nas calçadas até passar o efeito do álcool.

### **Doenças Associadas ao Uso exagerado de bebidas Alcoólicas:**

**Gastrite:** enfermidade que provoca inflamação do estômago.

**Pancreatite:** enfermidade que provoca inflamação do pâncreas. Pâncreas é uma grande glândula localizada atrás do estômago que auxilia na digestão e no processo da renovação e da produção das estruturas das células do corpo humano.

**Hepatite e Cirrose:** doenças do fígado.

**Pressão...alta.**

**Convulsões:** Convulsão: é uma grande agitação involuntária dos músculos. Tremores nas mãos; fraqueza nas pernas; quedas frequentes.

**Nervosismo, irritabilidade;** a pessoa fica nervosa.

**Insônia:** dificuldade para dormir.

**Falta de concentração:** problemas com a memória, esquecimento das coisas.

**Diminuição da produtividade no trabalho;** faltas no trabalho.

**Brigas com familiares, discussões, desentendimen-**

tos, separação de casais.

Atos de nervosismo com quebra de móveis, utensílios domésticos e objetos; brigas com amigos.

Depressão: enfermidade caracterizada por distúrbio mental que ocasiona desânimo, sensação de cansaço, ansiedade.

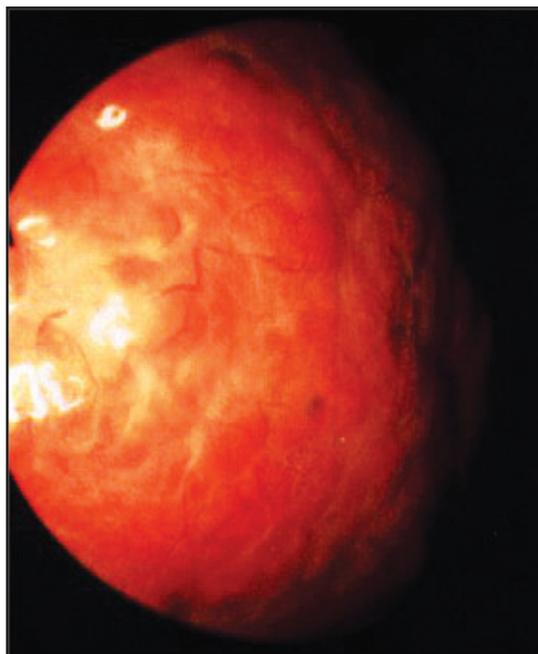
Menor capacidade de concentração, que pode ocasionar acidente quando dirige carros.

Perda de reflexos.

Atrofia cerebral: diminuição do cérebro, demência.

A pessoa que exagera no consumo da Cerveja, geralmente passa a usar outras bebidas alcoólicas. E as bebidas alcoólicas têm sido a porta de entrada para se passar a usar os demais tipos de drogas. Quase sempre, quem está dependente de drogas, como maconha, cocaína e crack já fez uso de bebida alcoólica e alguns ainda continuam bebendo.

\* \* \*



*Fígado com a doença chamada Cirrose*

Tabagismo: vício por Cigarro, Cachimbo, Charuto.  
A nicotina existente no cigarro provoca a dependência do fumante ao cigarro, ao fumo do cachimbo e ao charuto.

### **PREJUÍZOS À SAÚDE:**

No Aparelho Cardiovascular: (coração e veias):  
Aumenta as batidas do coração.

Aumenta a pressão arterial.

Contração (retraimento) dos vasos sanguíneos (vasos por onde corre o sangue.)

Arteriosclerose: entupimento das veias.

Derrame cerebral: hemorragia, derramamento de sangue no cérebro.

Infarto do Miocárdio: é o que produz a necrose ou a morte de células nos músculos do coração.

No Aparelho Respiratório: Pulmões.

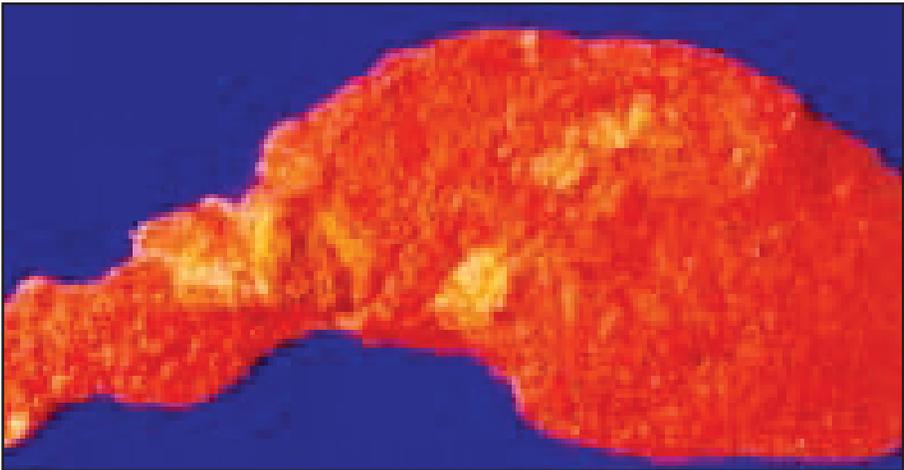
Bronco-constricção: aperto, compressão do pulmão  
Irritação.

Diminuição das defesas pulmonares.

Enfisema pulmonar: doença que dificulta muito a respiração, levando a pessoa a precisar de inalação constante.

Câncer: no pulmão, rim, estômago, pâncreas e outros órgãos.

Úlceras: estômago, duodeno.



*Fígado com câncer*

## OUTRAS DROGAS

### MACONHA:

Atualmente, pesquisas comprovaram que a maconha, através de longo período de cultivo e pelos variados tipos de terra onde ela foi plantada, adquiriu maior robustez e passou a provocar maiores males à saúde do que ocasionava há alguns anos, ficando categorizada como grandemente prejudicial à saúde. Está sendo divulgado de maneira muito intensa, que a Maconha tornou-se uma droga muito violenta e perigosa.

Maconha: é preparada com folhas e flores da planta chamada popularmente de Cânhamo. Com ela, é feito uma espécie de cigarro que popularmente é chamado de baseado.

### PREJUÍZOS À SAÚDE:

Prejudica a capacidade de manter a atenção, a concentração e a memória para acontecimentos recentes.

Compromete a capacidade para dirigir veículos, porque reduz a capacidade de rastreamento, que significa acompanhar um objeto com os olhos.

Altera as percepções sensoriais, podendo produzir ilusões e alucinações.

Altera as noções de tempo e de espaço.

Produz moleza e fraqueza muscular.

A parte branca do olho fica avermelhada; a boca seca, dando sensação de sede.

Aumenta as batidas do coração, podendo até dobrar a quantidade.

Impede a síntese do DNA, material genético essencial ao metabolismo celular.

Possui substâncias altamente cancerígenas (que dão origem ao câncer).

O uso prolongado da maconha pode provocar uma redução no tamanho da próstata e dos testículos (testículo é o órgão masculino, popularmente chamado de saco).

Prejuízos à saúde da Mulher grávida que usa maconha:

Uma substância contida na Maconha, chamada de THC atravessa a barreira placentária e atinge o feto (o nenê em formação no útero da mãe), causando distúrbios cerebrais. Pode causar também fissuras (rachaduras) no céu da boca.

A mãe que amamenta contaminará a criança através do leite materno.

Prejudica os linfócitos (células ou precursor de células que se origina na medula óssea).

Diminui a atividade de defesa do organismo e a produção da testosterona, diminuindo, também, o desejo sexual.

Diminui a produção de espermatozóides (célula sexual masculina necessária à fecundação).

Na mulher, produz alterações hormonais chegando até a impedir a ovulação.

## COCAÍNA

É feita com folhas de uma árvore chamada Coca, que é sintetizada em laboratório e se transforma em um pó. Geralmente, é um simples pó branco.

### PREJUÍZOS À SAÚDE:

O pó aspirado vai irritando a mucosa nasal (parte interna do nariz) e, com o tempo, chega a destruí-la, pois pelo poder anestésico dessa droga, o usuário não percebe a sua destruição; quando descobre já é tarde e os efeitos são irreversíveis.

Provoca Calafrios, (impressão de frio); náuseas (enjoo, vontade de vomitar); vômitos.

Perda de apetite, com a consequente perda de peso.

Dilatação das pupilas, (aumento de volume da popularmente chamada menina do olho), tornando difícil estar em ambiente claro.

Elevação da pressão sanguínea; outras vezes, diminuição.

Aumento das batidas do coração; outras vezes, diminuição.

Dificuldade para dormir; agitação e movimentação que o impede de pegar no sono. O sono só chega ao amanhecer; a pessoa geralmente se levanta após o horário do almoço.

Tonturas, tremores que podem vir acompanhados de convulsão.

Desconfiança: acha que todos perceberam que ele

fez algo errado, mas na realidade não fez, a droga que o faz supor isso.

Sentimento de estar sendo perseguido (mas na realidade não está, é apenas uma ilusão).

Fala com os dentes cerrados como se estivesse morrendo algo com bastante firmeza.

Diminuição da capacidade de realizar atividades manuais. Pode se atrapalhar quando estiver dirigindo um carro, não sabendo que atitude tomar.

Movimentos, pensamentos, fala, como se tudo estivesse a mil por hora. Pode apresentar tiques.

Fala, gesticula bastante, (movimenta bastante os braços), não para quieto.

Mudança de humor, torna-se irritável, (nervoso), agressivo.

Danifica-se os neurônios, quando se usa também outras tipos drogas.

## **CRACK**

É uma mistura de cocaína com bicarbonato de sódio que se torna em uma pasta não refinada. Essa droga pode ter efeito maléfico à saúde, até cinco vezes mais forte do que a Cocaína.

## **PREJUÍZOS À SAÚDE:**

Provoca insônia; perda de apetite e, conseqüentemente, desnutrição e perda de peso.

Os usuários apresentam um comportamento vio-

lento, sendo facilmente irritáveis.

Com o uso do Crack, aparece um cansaço intenso, uma forte depressão e desinteresse sexual.

Chegam a ficar com os lábios, a língua e a garganta prejudicados, por causa da forma como usam essa droga.

Tremores, confusão mental, desconfiança das pessoas.

Problemas no sistema respiratório; congestão nasal, (entupimento do nariz), tosse e sérios problemas nos pulmões.

Contrações no peito, seguida de convulsões, quando se faz uso excessivo da droga.

O uso mais constante pode provocar ataque cardíaco e derrame cerebral, porque produz um grande aumento da pressão arterial.

Depressão: distúrbio mental que provoca desânimo, sensação de cansaço, ansiedade.

### **MERLA:**

É praticamente uma variante do Crack. É feita com sobras do refino da Cocaína misturada com querosene e gasolina.

Os prejuízos à saúde são os mesmos proporcionados pelo crack, porém, produzindo males muito mais acentuados.

É considerada, na atualidade, uma das drogas mais perigosas e mortais.

**HEROÍNA:**

É obtida de uma planta chamada Papoula. Ela é uma dentre as mais prejudiciais à saúde de que se tem notícia.

**PREJUÍZOS À SAÚDE:**

Pode-se ficar surdo, cego, ter delírios (distúrbios da consciência, de identificar a realidade).

Sofrer coma (ficar inconsciente, perder atividades do cérebro) e chegar a morrer.

Inflamar as válvulas do coração.

Quando injetada, danifica as veias.

O corpo fica desregulado, deixando de produzir algumas substâncias vitais para o organismo.

Aceleração dos batimentos cardíacos (do coração) e a respiração.

Descontrole da temperatura do corpo, causando calafrios constantes.

Estômago e Intestinos ficam completamente descontrolados, causando constantes vômitos, diarréias e fortes dores abdominais. (dores no estômago, na barriga).

**INALANTES**

O atrativo deles é o cheiro.

Existem dois tipos principais:

Um deles é formado por substâncias voláteis, como o éter e o clorofórmio, que são misturados.

O outro é representado por substâncias usadas nas

indústrias, como solventes, diluentes e colantes: Éter, Tíner, Cola de sapateiro. Todos eles são inalantes que causam também dependência e a pessoa passa a cheirá-los por muito tempo e repetidas vezes.

### **PREJUÍZOS À SAÚDE:**

Enjoos

Alucinações

Violência

Asfixia (suspensão respiração, sufocação)

Pode também ocorrer morte por:

Parada respiratória (os pulmões param de respirar).

Parada cardíaca (o coração para de bater).

### **LSD (ÁCIDO LISÉRGICO)**

Com o ácido lisérgico são fabricados pequenos comprimidos.

### **PREJUÍZOS À SAÚDE:**

Afeta muito a mente, produz efeitos fortes, como alucinações (como se a pessoa estivesse louca), ideias de perseguições (a pessoa se sente como se alguém a estivesse perseguindo).

### **ECSTASY**

É composto pelo mesmo princípio ativo do LSD (Ácido Lisérgico).

**PREJUÍZOS À SAÚDE:**

Dor de cabeça.

Visão turva (embaraçada).

Manchas roxas na pele.

Movimentos descontrolados de braços e pernas.

Insônia.

Depressão.

Quando associado a bebidas alcoólicas pode provocar choque cardiorrespiratório (coração/pulmão).

Perda de apetite.

Náuseas, coceiras, câimbras.

Cansaço.

Contrações oculares (dos olhos).

\* \* \*

Reproduzimos, em linguagem simples, o que dizem e comprovam os médicos sobre os males que as drogas provocam à saúde humana. Desaconselhamos o uso de drogas porque fatalmente, acarretará ao usuário, consequências danosas para a sua saúde; para uns, a curto prazo, para outros a médio ou a longo prazo.

\* \* \*

As drogas também provocam em quem as usa: a TOLERÂNCIA, a SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA e a DEPENDÊNCIA, que vamos explicar, a seguir, o que

são e quais os seus inconvenientes.

**TOLERÂNCIA** - É a necessidade do organismo humano, que reclama o uso de doses cada vez maiores para alcançar efeitos conseguidos, anteriormente, com doses menores. Consequentemente, a pessoa que usa drogas passa a usar cada vez maior quantidade de drogas. (Na Carta aos Jovens, a Patrícia, de Florianópolis, declara que usava 5 doses por dia). Para vencer a tolerância é preciso abandonar o uso de drogas, com orientação e tratamento médico; é muito importante também o estímulo da família e a ajuda de Grupos de Apoio.

**SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA:** - É o aparecimento de sintomas desagradáveis, porque o organismo estabeleceu um novo funcionamento adaptando-se à presença da droga e, quando a pessoa fica horas sem usar, surgem esses sintomas desagradáveis. E quando deixa de usar a droga, sem orientação de um médico, sem usar medicamentos para ajudar a combater a droga, passa a ocorrer a Síndrome de Abstinência, que é um mal-estar muito variado: tremores, ansiedade, depressão, irritabilidade.

O correto é a pessoa tomar a decisão de abandonar o uso da droga e procurar imediatamente um médico no posto de saúde de sua cidade ou da cidade vizinha, se na sua cidade não existir; ou ainda um médico particular (Psiquiatra) que orientará e receitará medicamentos.

**DEPENDÊNCIA** - Drogas causam dependência em quem as usa. Dependência é aquela vontade insistente de

querer usá-la novamente. A dependência vem logo nas primeiras vezes em que se usa a droga, ou seja, começa quando se experimenta. Quem a usou sente forte vontade de usá-la novamente. A dependência é que prende a pessoa ao vício da droga. Por essa razão, aconselha-se que não se deve experimentar nenhuma delas. Se experimentou, não esconda de ninguém; fale que usou droga e procure imediatamente orientação médica.

COMO VENCER A DEPENDÊNCIA - Para vencer a dependência há que se ter uma força de vontade muito grande, um desejo muito intenso de abandonar qualquer tipo de droga. É necessário um tratamento médico, ajuda da família, da religião e de Grupos de Apoio.

## ALERTA AOS FUMANTES *SUGESTÃO DE UMA PEÇA TEATRAL*

**Com este nome** “Alerta aos fumantes” apresentamos a sugestão de uma peça teatral para ser encenada por adolescentes ou crianças.

Inicia-se a peça teatral com um menino em cena, representando um adulto no papel de pai. Com um papel enrolado como se fosse um cigarro, ele faz imitação como se estivesse fumando; entra, em cena um outro menino, representando um filho, que surpreende o pai fumando e se espanta com essa visão; passa, então, a alertá-lo sobre os males que o cigarro provoca à saúde dos fumantes. Inicia-se o diálogo da peça teatral:

**Filho:** Não acredito no que estou vendo! Não é pos-

sível! Papai, o senhor está cansado de ouvir pela televisão e pelo Rádio que o cigarro faz mal à saúde e o senhor ainda não abandonou o cigarro? No próprio maço do cigarro tem um desenho que explica o mal e as doenças que o cigarro provoca! Há livros que também orientam. Os professores nas escolas dão orientações sobre os males que o cigarro provoca! O senhor não liga para isso, não cuida de sua saúde?

**Pai:** Olha!... Só estou fumando um cigarrinho e isso não faz mal!

**Filho:** Faz mal, sim! Continua fazendo mal a sua saúde e impedindo o senhor de abandonar o vício do cigarro!

**Pai:** Qual nada!... O dia em que eu quiser, eu paro de uma vez!

**Filho:** O senhor já falou isso muitas vezes! Não venha com desculpas esfarrapadas, não! Quem quer abandonar o vício tem que querer agora! Tem que ser já. O senhor não está tendo força de vontade necessária para abandonar o vício. A Mamãe me disse que o senhor fuma há mais de quinze anos e que fuma mais de dois maços de cigarros por dia! Veja só quantos cigarros o senhor já fumou nesta vida! É preciso parar papai! É preciso cuidar da saúde que Deus lhe deu!...

**Pai:** Pois é... se eu fumo há mais de quinze anos e ainda não morri é porque o cigarro não é tão mau assim...

**Filho:** O senhor ainda não morreu, mas não está li-

vre de surgir uma doença brava a qualquer momento. Veja só: Seu Luiz, Seu João, Seu Antônio, Seu Joaquim, Seu Benedito, todos eles morreram por causa do vício do cigarro; todos eles fumavam.

**Pai:** O médico do Posto de Saúde me contou que seu Luiz morreu de pressão alta; seu João morreu de derrame cerebral; seu Antônio, de infarto; seu Joaquim, de Enfisema Pulmonar, sentindo muita falta de ar e seu Benedito morreu de Câncer. Então... O que o cigarro tem a ver com isso? São doenças que atacam todo mundo.

**Filho** - O senhor é duro de entender, hein, Papai!... Mas tenho absoluta certeza de que o senhor não perguntou ao médico se o cigarro estava ligado àquelas doenças. Nem precisa perguntar; pega o livro que o Tônico me emprestou ou então eu pego emprestado um da biblioteca da minha Escola; é um livro de Autoajuda, de orientação à saúde; lá explica direitinho que quem fuma pode adquirir doenças e vir a morrer de Pressão Alta, Derrame Cerebral, Infarto, Enfisema Pulmonar, Câncer e ainda outras doenças mais. E aí o senhor vai entender que esses nossos amigos morreram dessas doenças, porque fumaram durante muitos anos. O livro diz também que se a pessoa tiver tendência para ter essas doenças, o cigarro ajuda a apressar o aparecimento e agravá-las e, com os anos, vai ficando cada vez pior, até que a pessoa venha a sofrer muito e a morrer.

**Pai** – É verdade mesmo?

**Filho** – Claro! Se não fosse verdade, eu não falaria. E outra coisa: as pessoas têm um costume muito ruim, que é não ligar para as orientações que são dadas para a gente cuidar bem da saúde. Muitos só vão se dar conta de que descuidaram da saúde, quando estão muito doentes, em casa ou nos hospitais e estão prestes a morrer. Mas aí já é muito tarde e não dá para voltar atrás. De quem se lamentar? A quem acusar pelas enfermidades? Só a eles mesmos. Isso é uma dura realidade que, para muitas pessoas, só a dor e a enfermidade grave é que vão lhe dar o ensinamento. Mas há pessoas que morrem sem ainda estarem conscientizadas do mal que praticaram contra si mesmas.

**Pai** – A coisa é tão grave assim como você diz?

**Filho** – Claro, Papai! Se não fosse verdade eu não estaria lhe dizendo tudo isso. Quando vemos nos livros fotografias de exames feitos nos pulmões de uma pessoa que fumou durante muitos anos, aparecem listas pretas nos pulmões; é sinal de que ele está muito danificado e o pulmão também aparece deformado, carcomido. Não há o que negar, é uma realidade! Isso eu aprendi lendo os livros e ouvindo orientações dos professores.

**Pai** – Então, o cigarro é muito ruim mesmo e é um inimigo da nossa saúde!

**Filho** – Claro, Papai! Eu não aprendi a fumar e lhe garanto que com tudo o que estudei, jamais fumarei ci-

garro e que jamais usarei maconha, cocaína, crack ou outras drogas. Jamais usarei qualquer tipo de drogas em minha vida! Eu quero ter uma boa saúde!

**Pai** - Puxa vida, meu filho! Eu não tenho lido livros sobre o cigarro ou outras drogas e não fazia ideia de que a coisa era tão grave assim! Obrigado por você ter me alertado! E olhe; estou jogando o meu cigarro fora! - (amassa o papel que representava o cigarro, e joga-o longe) - E de agora em diante não vou fumar mais! Não vou fumar mais mesmo! E quero que você seja o meu fiscal. Palavra de homem! Não vou fumar mais! Nunca mais! Veja se você consegue um livro emprestado para eu ler! Quero saber muito mais sobre o cigarro. Alerta também as crianças, os jovens, assim como você fez comigo, porque existem muitos jovens, adolescentes e até crianças que já estão começando a fumar e eles precisam receber esses esclarecimentos sobre o perigo que o cigarro e também outras drogas representam para a nossa saúde.

**Filho** - Parabéns, Papai! É assim que se faz! As Escolas estão alertando as crianças, os adolescentes e também os jovens, mas vou colocar a sua sugestão em prática; vou alertar todas as pessoas contra o uso do cigarro!

*(Fim da peça teatral)*

## **FONTE DE REFERÊNCIA**

*Droga e Autoajuda – Dulcídio Dibo – Editora DPL*  
*Tóxicos Duas Viagens – Autor Eurípedes Kuhl –*  
*E. E. C. Fonte Viva*  
*Drogas: Causas, Consequências e Recuperação. Valci*  
*Silva – Editora Eme*

### **Impressão:**

*Gráfica EME*

*Caixa Postal 1820 – CEP: 13360-000 – Capivari-SP*

*E-mail: [orcamento@editoraeme.com.br](mailto:orcamento@editoraeme.com.br)*

*Site: [www.graficaeme.com.br](http://www.graficaeme.com.br)*

*Fone: (19) 3491-7000*

# DROGAS

SAIBA O MAL QUE ELAS  
FAZEM À NOSSA SAÚDE

